



Universidade Federal de Mato Grosso
Campus Universitário de Rondonópolis – CUR
Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS
Ciências Econômicas - CE



CARTA DE CONJUNTURA ECONÔMICA RONDONÓPOLIS – MT 2017/01

Equipe de Pesquisa:

**Prof. Dr. Luís Otávio Bau Macedo – Coordenador
Guilherme Damasceno da Silva – Estagiário VIC
Larissa Mayara Moura da Silva – Estagiária VIC**

Julho/2017



SUMÁRIO

1. CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL.....	7
1.1 Política Monetária	7
1.1.1 Agregados Monetários	7
1.1.2 Taxas de Juros.....	8
1.1.3 Inadimplência.....	8
1.2 Política Fiscal	9
1.2.1 Receitas Federais	9
1.2.2 Resultado Primário	10
1.2.3 Resultado Nominal	11
1.2.4 Dívida Mobiliária Federal.....	11
1.2.5 Dívida Líquida do Setor Público.....	12
1.3 Preços.....	12
1.4 Setor Externo.....	13
1.4.1 Balanço de Pagamentos	13
1.4.2 Necessidade de Financiamento Externo.....	15
1.4.3 Taxas de Câmbio	16
1.5 Atividade Econômica	17
1.5.1 Produto Interno Bruto	17
1.5.2 Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC- BR.....	18
2. MERCADO DE TRABALHO.....	19
2.1 Taxa de Desocupação.....	19
2.2 Rendimento Médio.....	20
2.3 Massa de Rendimento	21
3.1. Evolução da Produção Agrícola de Mato Grosso de Lavouras Seleccionadas no Período de 2000 a 2017 e o Desempenho Microrregional	23
3.1.1. Soja	23
3.1.2. Milho.....	25
3.1.3. Algodão.....	27
3.1.4. Boi.....	30
3.2. Setor Externo.....	31
3.2.1. Balança Comercial	31
3.2.2. Exportações por Fator Agregado	32
3.2.3. Importações por Fator Agregado	33
3.2.4. Principais Países de Destino	33
3.2.5. Principais Produtos Exportados	34
3.2.6. Principais Produtos Importados	34
4. CONJUNTURA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS	36
4.1. Mercado de Trabalho	36



4.2.	Setor Externo.....	38
4.2.1.	Balança Comercial	38
4.3.	Atividade Econômica	40
4.3.1.	Consumo de Energia Elétrica.....	40
4.3.2.	Consumo de Água.....	43
4.3.3.	Número de Consultas no Crediconsult.....	44
4.3.4.	Número de Embarques e Desembarques no Aeroporto	44
4.3.5.	Alvará de Construção e Alvará de Habite-se	46
4.3.6.	Frota de Veículos	49
4.3.7.	Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis	50
4.3.8.	Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza.....	50
4.3.9.	Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços	51
4.3.10.	Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAERRO.....	52
	REFERÊNCIAS	56
	APÊNDICES	58
	APÊNDICE A - Metodologia de Cálculo do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAERRO.....	58
	APÊNDICE B – índice de atividade econômica de rondonópolis (Jan./2012 – Mar./2017)	61



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Agregados Monetários-% do PIB	7
Tabela 2: Taxa de Juros Nominais, em % a.a	8
Tabela 3: Inadimplência em Operações de Crédito do Sistema Financeiro, em % a.a	9
Tabela 4: Receitas Federais – Em R\$ Milhões.	9
Tabela 5: Resultado Primário Trimestral – Em R\$ Milhões.	10
Tabela 6: NFSP Trimestral – Em R\$ Milhões	11
Tabela 7: Evolução da DMF - Em R\$ Milhões.	11
Tabela 8: Evolução da DLSP- Em R\$ Milhões.	12
Tabela 9 Transações Correntes do Brasil (Julho/2016 – Mar/2017) – Em US\$ Milhões.	14
Tabela 10: Conta Capital e Financeira (Jul/2016 – Mar/2017) – Em US\$ Milhões.	15
Tabela 11: Taxas de Câmbio (Abr/2016 - Mar/2017).....	16
Tabela 12: Evolução do Produto Interno Bruto Trimestre/Trimestre.	17
Tabela 13: Evolução do Produto Interno Bruto acumulado ao longo do ano.	18
Tabela 14: Rendimento médio de todos os trabalhos, efetivamente recebido por mês, ocupadas na semana de referência.	21
Tabela 15: Massa de rendimento de todos os trabalhos, efetivamente recebido por mês, ocupadas na semana de referência.	22
Tabela 16: Balança Comercial de Mato Grosso (US\$ 1.000 FOB)	32
Tabela 17: Exportações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).	32
Tabela 18: Importações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).	33
Tabela 19: Exportações: Principais Países de Destino, 2017 (Jan/Mar) – US\$ FOB.	33
Tabela 20: Principais Produtos Exportados, 2017 (Jan/Mar) – US\$ FOB.	34
Tabela 21: Principais Produtos Importados, 2017 (Jan/Mar) – US\$ FOB.	35
Tabela 22: Dinâmica do Emprego no Município de Rondonópolis no Período 2007 – 2017 (Jan-Mar).	37
Tabela 23: IAEROO (Jan/2012 - Mar/2017).	61



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Metas de Inflação e IPCA Efetivo, em % a.m.	13
Figura 2: Evolução do STC, CCF e NF entre setembro de 2015 a março de 2017.	13
Figura 3: Dados sobre TC, IDE e NF (Set/2015 – Mar/2017).	15
Figura 4: Evolução do IBC-Br.	18
Figura 5: Evolução do percentual de desocupados no Brasil e no Mato Grosso.	20
Figura 6: Comparativo de área, produtividade e produção de soja nas safras 2015/2016 e 2016/2017*.	23
Figura 7: Evolução no preço da saca de soja no município de Rondonópolis.	24
Figura 8: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000t).	24
Figura 9: produção estadual de soja, e o incremento das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste à produção (mil t).	25
Figura 12: Comparativo de área, produtividade e produção de milho nas safras 2015/2016 e 2016/2017.	26
Figura 13: Evolução dos preços da saca de milho no município de Rondonópolis.	26
Figura 14: Evolução da Produção de Milho e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).	27
Figura 15: Produção total de milho no estado de Mato Grosso, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na Produção (mil t).	27
Figura 16: Comparativo de área, produtividade e produção de algodão nas safras 2015/2016 e 2016/2017.	28
Figura 17: Evolução da Produção de Algodão em Pluma e em caroço e a Participação de Mato Grosso (1000 t).	29
Figura 18: Evolução dos preços da arroba de algodão no município de Rondonópolis.	29
Figura 19: Produção estadual de algodão em pluma e em caroço, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na produção (mil t).	30
Figura 20: Evolução dos preços da arroba do Boi Gordo no município de Rondonópolis.	31
Figura 21: Mercado de Trabalho em Rondonópolis: Admissões, Desligamentos e Saldo Líquido. Fonte:Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados(CAGED).	36
Figura 22: Distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades no município de Rondonópolis em 2011 e 2016.	38
Figura 23: Evolução da Balança Comercial de Mato Grosso (2000 – Mar/2017).	39
Figura 24: Índice de Preços de <i>Commodities</i> Primárias - IPCP (2001 – Mar/2017).	40
Figura 25: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Industrial, Comercial e Rural) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Set/2010 - Mar/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	41
Figura 26: Evolução do Consumo Elétrica (Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Set/2010 - Mar/2017) - Número - Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ...	42
Figura 27: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Consumo Residencial e Consumo Próprio) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Set/2010 - Mar/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ...	43
Figura 28: Dados sobre o consumo de água (Dez/2010 - Mar/2017).	43
Figura 29: Quantidade de Registros Inclusos em Rondonópolis no período (Dez/2012 – Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	44
Figura 30: Número de Embarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Set/2009 - Mar/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	45
Figura 31: Número de Desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Set/2009 - Mar/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	46
Figura 32: Alvará de Construção – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Abr/2009 – Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	46
Figura 33: Alvará de Construção – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 - Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	47
Figura 34: Alvará de Habite-se – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 – Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	48
Figura 35: Alvará de Habite-se – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 – Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	49
Figura 36: Evolução da Frota de Veículos ao Longo do Período (Jun/2010 - Mar/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	49
Figura 37: Arrecadação de ITBI (Set/2009-Mar/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	50
Figura 38: Evolução Mensal da Arrecadação do ISSQN no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Set/2009-Mar/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	51



Figura 39: Evolução Mensal da Arrecadação do ICMS no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Set/2009- Mar/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).....	52
Figura 40: Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Jul/2009 - Mar/2017)	54
Figura 41: Média Móvel (12 meses) do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Jul/2010 – Mar/2017).	55



1. CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL

1.1 Política Monetária

1.1.1 Agregados Monetários

A Tabela 1 mostra o comportamento da participação dos agregados monetários (Base Monetária e M1) no Produto Interno Bruto (PIB) ao longo do primeiro trimestre do ano de 2017. A base monetária representa a soma do papel moeda emitido com as reservas bancárias. A participação desse agregado monetário no PIB brasileiro se manteve em 4,2% nos meses de janeiro e fevereiro, e recuou ligeiramente para 3,8% em março. O agregado monetário M1, por sua vez, abrange a moeda em poder do público (papel-moeda e moeda metálica) mais os depósitos à vista nos bancos comerciais. Assim, M1 é o total de moeda que não rende juros e é de liquidez imediata. A participação desse agregado monetário no PIB brasileiro apresentou participação média de 5,0% no período.

Tabela 1: Agregados Monetários-% do PIB

Trimestre	Período	Base Monetária	M1
2º Trimestre/2016	Abr	4,0	5,0
	Mai	3,9	4,9
	Jun	3,8	4,9
3º Trimestre/2016	Jul	3,9	4,9
	Ago	3,8	4,8
	Set	4,0	5,0
4º Trimestre/2016	Out	4,0	5,0
	Nov	3,9	5,1
	Dez	4,3	5,5
1º Trimestre/2017	Jan	4,2	5,0
	Fev	4,2	5,0
	Mar	3,8	4,9

Fonte: Banco Central do Brasil.



1.1.2 Taxas de Juros

A evolução da taxa básica de juros da economia brasileira é apresentada por meio da Tabela 2. O COPOM – Comitê de Política Monetária manteve a taxa de juros básica em um patamar constante, entre setembro de 2015 e setembro de 2016, a taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) se manteve estável em 14,15%. Entretanto, a partir do quarto trimestre de 2016, o COPOM decidiu fazer “cortes moderados” na SELIC, com o intuito de fomentar o investimento na atividade econômica brasileira. Os “cortes” não puderam ser drásticos para evitar uma fuga de capital estrangeiro (aumento da taxa de juros básica americana em dezembro), e para não provocar um aumento inflacionário na economia doméstica já que a inflação brasileira não estava controlada. A saber, a taxa de juros básica brasileira em outubro era 14,05%, caindo para 13,90% em novembro, e reduzida para 13,65% em dezembro. No primeiro trimestre do ano de 2017, o COPOM continuou com a política monetária de redução da taxa de juros, em janeiro ajustou a SELIC para 13,17%, reduzindo para 12,82% em fevereiro e atingiu 12,15% em março. A taxa de juros de longo prazo (TJLP) permaneceu em 7,50% até o encerramento do primeiro trimestre de 2017.

Tabela 2: Taxa de Juros Nominais, em % a.a

Trimestre	Período	SELIC	TLJP
2º Trimestre/2016	Abr	1,06	7,50
	Mai	1,11	7,50
	Jun	1,16	7,50
3º Trimestre/2016	Jul	1,11	7,50
	Ago	1,22	7,50
	Set	1,11	7,50
4º Trimestre/2016	Out	1,05	7,50
	Nov	1,04	7,50
	Dez	1,12	7,50
1º Trimestre/2017	Jan	1,09	7,50
	Fev	0,87	7,50
	Mar	1,05	7,50

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.1.3 Inadimplência

A Tabela 3 traz informações acerca da inadimplência em operações de crédito do sistema financeiro brasileiro para o primeiro trimestre do ano de 2017. Os dados demonstram que a inadimplência de Pessoas Físicas ficou em 4,0% ao longo do período analisado. A inadimplência de



Pessoas Jurídicas teve média de 3,6%, entre janeiro e março de 2017. Observa-se que, a inadimplência total da economia brasileira teve uma média trimestral de 3,8%.

Tabela 3: Inadimplência em Operações de Crédito do Sistema Financeiro, em % a.a

Trimestre	Período	Pessoas Jurídicas	Pessoas Físicas	Total
2º Trimestre/2016	Abr	3,1	4,3	3,6
	Mar	3,2	4,3	3,7
	Jun	3,0	4,0	3,5
3º Trimestre/2016	Jul	3,0	4,1	3,6
	Ago	3,3	4,1	3,7
	Set	3,3	4,2	3,7
4º Trimestre/2016	Out	3,6	4,2	3,9
	Nov	3,5	4,1	3,8
	Dez	3,5	3,9	3,7
1º Trimestre/2017	Jan	3,5	4,0	3,7
	Fev	3,5	4,0	3,8
	Mar	3,7	4,0	3,8

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.2 Política Fiscal

A política fiscal representa a atuação do governo através das receitas e despesas públicas. O comportamento das finanças públicas é um importante indicador da conjuntura econômica do país, pois influencia diretamente no crescimento econômico da nação. Assim, apresentam-se alguns dados relativos às receitas federais, ao resultado primário do governo, o resultado nominal, a dívida mobiliária federal e a dívida líquida do setor público.

1.2.1 Receitas Federais

As receitas federais representam a capacidade de arrecadação do governo federal e a capacidade do mesmo de financiar os seus gastos. A Tabela 4 demonstra o resultado no primeiro trimestre do ano de 2017.

Tabela 4: Receitas Federais – Em R\$ Milhões.

Receitas	1º Trim/2016	2º Trim/2016	3º Trim/2016	4º Trim/2016	1º Trim/2017
Receita Federal	307.342,52	298.795,29	287.237,14	372.021,75	319.942,44
Outros Órgãos	5.671,63	5.447,52	6.756,64	6.530,17	8.801,78
Total	313.014,15	304.242,80	293.993,78	378.551,92	328.744,22

Fonte: Receita Federal do Brasil.



O total da receita federal no primeiro trimestre de 2017 em comparação com o quarto trimestre de 2016 apresentou um retrocesso de 13,16%; e em relação ao mesmo período de 2016 houve um aumento de 5,03%. A arrecadação no âmbito do governo federal, propriamente dito, apresentou uma variação negativa entre o primeiro trimestre de 2017 e o quarto trimestre de 2016, a redução foi de 14,00% no valor das receitas; e em comparação com o mesmo período de 2016, registrou um acréscimo de 4,10% no montante arrecadado.

1.2.2 Resultado Primário

O Resultado Primário corresponde ao resultado líquido do total das receitas primárias do Governo Central, deduzidas suas despesas primárias. Valores positivos indicam superávit e valores negativos déficit.

Tabela 5: Resultado Primário Trimestral – Em R\$ Milhões.

Receitas	1º Trim/2016	2º Trim/2016	3º Trim/2016	4º Trim/2016	1º Trim/2017
Primário	-5.771	-18.005	-61.726	-70.289	2.197
Governos Centrais	-14.479	-19.503	-60.495	-64.998	-14.163
Governos Regionais	9.815	1.485	-1.285	-5.349	16.996
Empresas Estatais	-1.107	13	54	58	-636

Fonte: Banco Central do Brasil

Em 2016, ainda no governo Dilma Rousseff, a meta do governo federal para o superávit primário do setor público em 2016 era de 0,5% do PIB, cerca de R\$ 30,6 bilhões. Entretanto, em maio o então governo provisório de Michel Temer conseguiu a aprovação no Congresso Nacional de um déficit primário de R\$ 170,5 bilhões (aproximadamente 2,83% do PIB), em decorrência da deterioração crescente das contas públicas. O déficit primário do ano de 2016 atingiu de R\$ 155,791 bilhões, o que corresponde 2,48% do PIB, entretanto o desequilíbrio permaneceu dentro da meta estipulada pelo governo federal.

No primeiro trimestre do ano de 2017, o setor público registrou um superávit primário de R\$ 2,197 bilhões, cerca de 0,14% do PIB, o resultado positivo se deve ao superávit primário de R\$ 16,996 bilhões dos governos regionais. A estimativa do governo federal é um déficit de R\$ 143,1 bilhões no exercício fiscal de 2017..



1.2.3 Resultado Nominal

O resultado nominal do setor público inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados. A Necessidade de Financiamento do Setor Público (NFSP) mede o comportamento das receitas e das despesas públicas, apontando os resultados fiscais dentro de um exercício financeiro e apura o montante de recursos que o setor público necessita captar junto ao setor financeiro para fazer face aos seus dispêndios (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, 2013).

Tabela 6: NFSP Trimestral – Em R\$ Milhões

Discriminação	1º Trim/2016	2º Trim/2016	3º Trim/2016	4º Trim/2016	1º Trim/2017
Nominal	-91128	-105960	-183447	-182280	-108293
Governo Central	-72518	-86364	-157947	-161006	-103795
Governos Regionais	-16208	-18295	-23993	-19894	-2467
Empresas Estatais	-2402	-1302	-1507	-1380	-2032

Fonte: Banco Central do Brasil.

No primeiro trimestre do ano de 2017, o setor público registrou um déficit nominal de 108,293 bilhões, cerca de 6,96% do PIB. A comparação entre o primeiro trimestre de 2017 com o mesmo período de 2016 verifica-se uma ampliação de 18,84% do rombo fiscal.

1.2.4 Dívida Mobiliária Federal

A dívida pública Mobiliária do governo federal reflete o total de títulos públicos federais (Tesouro Nacional e Banco Central) fora do Banco Central (BANCO CENTRAL, 2013). O seu comportamento reflete a necessidade de financiamento do setor público, bem como a condução da política monetária nacional. A dívida mobiliária federal apresentou participação de 49,1% do PIB no primeiro trimestre do ano de 2017, um acréscimo de 1,8% em relação ao valor registrado no quarto trimestre de 2016.

Tabela 7: Evolução da DMF - Em R\$ Milhões.

Trimestre	DMF	% PIB
2º Trim/2016	2.824.083	46,8
3º Trim/2016	2.910.182	47,5
4º Trim/2016	2.975.805	47,3
1º Trim/2017	3 102 903	49,1

Fonte: Banco Central do Brasil.



1.2.5 Dívida Líquida do Setor Público

A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) é representada pelo total da dívida bruta do setor público (União, Estados, Municípios e estatais) abatida das disponibilidades em moeda nacional ou estrangeira (caso das reservas líquidas internacionais) (KHAIR, 2006). A DLSP apresentou participação de 47,8%, do PIB no primeiro trimestre do ano de 2017, crescimento de 1,8% entre o primeiro trimestre de 2016 e o quarto trimestre de 2016.

Tabela 8: Evolução da DLSP- Em R\$ Milhões.

Trimestre	DLSP	% PIB
2° Trim./2016	2 529 703	42,0
3° Trim./2016	2 699 869	44,1
4° Trim./2016	2 892 913	46,0
1° Trim/2017	3 020 615	47,8

Fonte: Banco Central do Brasil

1.3 Preços

A Figura 1 sintetiza o sistema de metas de inflação para a economia brasileira no decorrer do ano de 2016. Pelo regulamento do Banco Central do Brasil, a taxa de inflação brasileira, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), deve flutuar respeitando o seguinte intervalo: limite inferior igual a 2,5 pontos percentuais e limite superior igual a 6,5 pontos percentuais. O centro da meta é de 4,5 pontos percentuais. Ao longo do primeiro trimestre do ano de 2017, o IPCA apresentou tendência de desaceleração no período, o índice era de 0,38% em janeiro, diminuiu para 0,33% em fevereiro, e reduziu-se para 0,25 em março. A inflação acumulada nos últimos 12 meses, período de abril de 2016 a março de 2017, atingiu 4,57% em dezembro, ou seja, a inflação brasileira encerrou o trimestre no centro da meta.

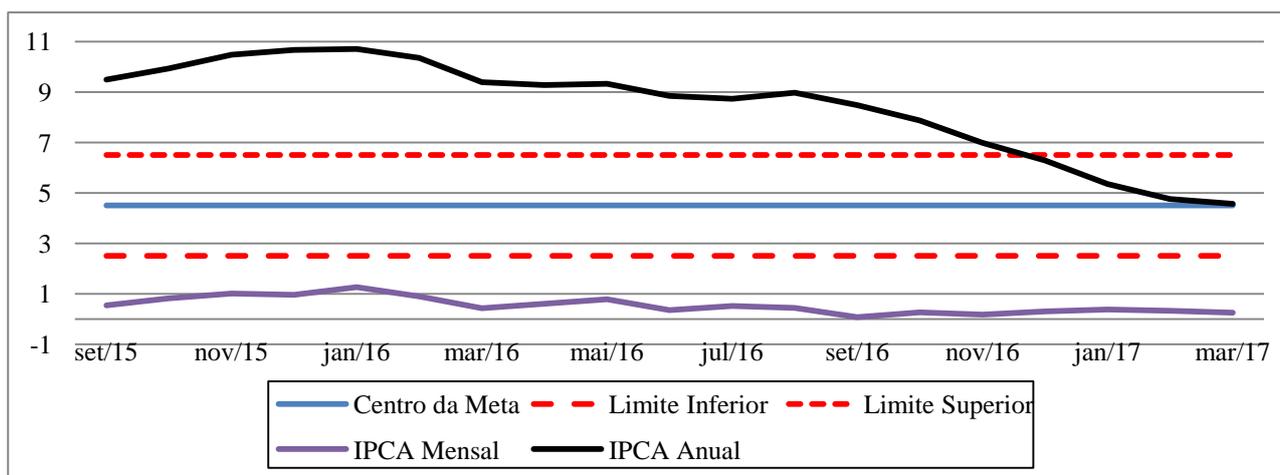


Figura 1: Metas de Inflação e IPCA Efetivo, em % a.m.

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.4 Setor Externo

1.4.1 Balanço de Pagamentos

A Figura 2 apresenta a evolução do saldo da Conta Corrente e da Conta Capital e Financeira do Balanço de Pagamentos brasileiro a partir de setembro de 2015 até março de 2017. Observa-se que o país encerrou o primeiro trimestre do ano de 2017 sem apresentar a necessidade de financiamento externo, pois de janeiro a março de 2017, a conta apresentou um saldo positivo de US\$ 19,30 bilhões. A Conta Capital e Financeira apresentou uma entrada líquida de US\$ 2,78 bilhões, no acumulado do trimestre. No período analisado, o saldo em Transações Correntes apresentou um déficit de 4,65 bilhões.

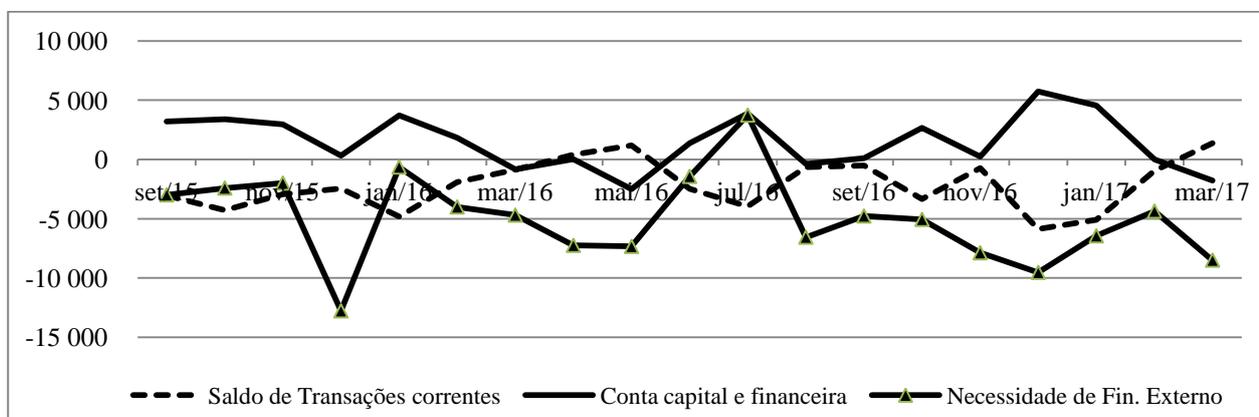


Figura 2: Evolução do STC, CCF e NF entre setembro de 2015 a março de 2017.

Fonte: Banco Central do Brasil.



A Tabela 9 evidencia o saldo em Transações Correntes de forma desagregada. Desta forma, são apresentados os saldos das contas que compõem a Conta Corrente do Balanço de Pagamentos, quais sejam: Balanço Comercial, Balanço de Serviços, Balanço de Renda e Transferências Unilaterais Correntes. A Balança Comercial apresentou superávit em todos os meses do primeiro trimestre do ano de 2017. O superávit acumulado no período foi de US\$ 13,82 bilhões.

A Balança de Serviços e de Renda, por sua vez, apresentaram déficit entre janeiro e março de 2017. No trimestre analisado, o déficit acumulado na Balança de Serviços foi de US\$ 7,37 bilhões; enquanto que na Balança de Renda, registrou-se um déficit de US\$ 11,59 bilhões.

As Transferências Unilaterais, Correntes atingiram o valor de US\$ 501 milhões, de janeiro a março de 2017.

Tabela 9 Transações Correntes do Brasil (Julho/2016 – Mar/2017) – Em US\$ Milhões.

Discriminação	2016						2017		
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
1. Transações Correntes	-3.951	- 648	- 504	-3.342	- 718	-5.882	-5.085	- 945	1.377
1.1 Balanço Comercial	4.325	3.920	3.607	2.114	4.516	4.203	2.505	4.376	6.931
1.2 Balanço de Serviços	-2.296	-2.228	-2.601	-2.780	-2.349	-3.382	-2.424	-2.424	-2.526
1.3 Balanço de Renda	-6.206	-2.554	-1.659	-3.005	-3.156	-6.980	-5.344	-3.056	-3.192
1.4 Transferências Unilaterais Correntes	226	214	149	330	271	277	178	159	164

Fonte: Banco Central do Brasil.

A apresentação dos saldos da Conta Capital e Financeira de forma desagregada é realizada por intermédio da Tabela 10. Observa-se que no primeiro trimestre do ano de 2017, a Conta Capital e Financeira apresentou um saldo de US\$ 2,78 bilhões. Na Conta Capital, de janeiro a março de 2017, registrou-se um montante de US\$ 121 milhões. Na Conta Financeira, o saldo foi de US\$ 2,98 bilhões no período analisado. O Investimento Estrangeiro Direto no país totalizaram ingressos líquidos, entre os meses de janeiro e março, de US\$ 23,95 bilhões. Em relação ao Investimento em Carteira houve uma saída líquida de US\$ 6,07 bilhões até o encerramento do referido trimestre.



Tabela 10: Conta Capital e Financeira (Jul/2016 – Mar/2017) – Em US\$ Milhões.

Discriminação	2016						2017		
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
1. Conta Capital e Financeira	3.891	-387	112	2.663	247	5.723	4558	-5	-1.775
1.1 Conta Capital	18	51	17	42	24	9	38	59	23
1.2 Conta Financeira	3.909	-335	130	2.705	272	5.732	4.596	54	-1.752
1.2.1 Investimento estrangeiro	208	7.208	5.274	8.400	8.593	15.409	11.528	5.306	7.119
1.2.2 Investimento em Carteira	2.951	-5.962	-4.941	-2.147	-5	-1.428	-2.095	-2.045	-1.932

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.4.2 Necessidade de Financiamento Externo

A Figura 3 apresenta a evolução da Necessidade de Financiamento Externo da economia brasileira entre os meses de setembro de 2015 e março de 2017. A Necessidade de Financiamento Externo é calculada através da diferença entre o déficit em Transações Correntes e o Investimento Direto Estrangeiro ($NF = TC - IDE$). Quando $NF > 0$, o saldo do Investimento Direto Estrangeiro é insuficiente para cobrir o déficit em Transações Correntes. Assim, há uma Necessidade de Financiamento Externo. Em contrapartida, quando $NF < 0$, o saldo do Investimento Direto Estrangeiro é suficiente para cobrir o déficit em Transações Correntes. Desta forma, há uma Capacidade de Financiamento Externo.

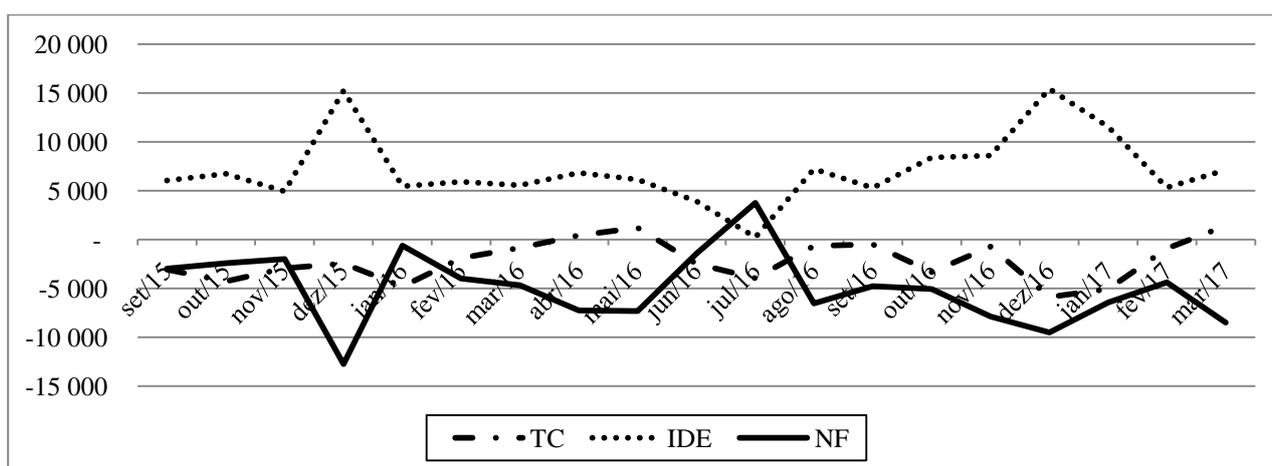


Figura 3: Dados sobre TC, IDE e NF (Set/2015 – Mar/2017).

Fonte: Banco Central do Brasil

TC: Transações correntes

IDE: Investimentos estrangeiros diretos

NF: Necessidade de financiamento externo



No acumulado do ano de 2017, entre janeiro e março, não houve Necessidade de Financiamento Externo, porque o IDE foi suficiente para cobrir o déficit em transações correntes.

1.4.3 Taxas de Câmbio

O comportamento da taxa de câmbio R\$/US\$ ao longo do primeiro trimestre do ano de 2017 é apresentado por intermédio da Tabela 11. Um aumento da taxa de câmbio indica depreciação cambial, isto é, a moeda doméstica (Real) perde valor relativamente à moeda estrangeira (Dólar). Em contrapartida, uma queda da taxa de câmbio representa apreciação cambial, ou seja, a moeda doméstica (Real) ganha valor relativamente à moeda estrangeira (Dólar).

No cenário apresentado pelo Relatório Trimestral de Inflação – RTI, o primeiro trimestre do ano de 2017 apresentou um comportamento estável da taxa de câmbio. Em janeiro, a taxa de câmbio teve uma valorização na moeda doméstica com um valor de R\$ 3,1264, significando um aumento da apreciação cambial em relação a dezembro de 2016. No mês seguinte, a taxa de câmbio obteve uma leve queda, chegando a fechar a R\$ 3,0987, representando uma valorização cambial da moeda doméstica brasileira. A taxa de câmbio registrou um aumento de 2,23% em março, obtendo um valor de R\$ 3,1678 no mês.

Tabela 11: Taxas de Câmbio (Abr/2016 - Mar/2017)

Taxas de Câmbio R\$/US\$									
Período		Fim de Período				Média de Período			
		Compra		Venda		Compra		Venda	
		Taxa	Variação (%)	Taxa	Variação(%)	Taxa	Variação(%)	Taxa	Variação(%)
2ºTrim/2016	Abr	3,4502	-3,04	3,4508	-3,04	3,5652	-3,73	3,5658	-3,73
	Mai	3,5945	4,18	3,5951	4,18	3,5387	-0,74	3,5393	-0,74
	Jun	3,2092	-10,72	3,2098	-10,72	3,4239	-3,24	3,4245	-3,24
3ºTrim/2016	Jul	3,2384	0,91	3,2390	0,91	3,2750	-4,35	3,2756	-4,35
	Ago	3,2397	0,04	3,2403	0,04	3,2091	-2,01	3,2097	-2,01
	Set	3,2456	0,18	3,2462	0,18	3,2558	1,46	3,2564	1,46
4ºTrim/2016	Out	3,1805	-2,01	3,1811	-2,01	3,1852	-2,17	3,1858	-2,17
	Nov	3,3961	6,78	3,3967	6,78	3,3414	4,90	3,3420	4,90
	Dez	3,2585	-4,05	3,2591	-4,05	3,3517	0,31	3,3523	0,31
1ºTrim/2017	Jan	3,1264	-4,05	3,1270	-4,05	3,1960	-4,64	3,1966	-4,64
	Fev	3,0987	-0,89	3,0993	-0,89	3,1036	-2,89	3,1042	-2,89
	Mar	3,1678	2,23	3,1684	2,23	3,1273	0,76	3,1279	0,76

Fonte: Banco Central do Brasil.



1.5 Atividade Econômica

1.5.1 Produto Interno Bruto

A evolução do Produto Interno Bruto (trimestre/trimestre imediatamente com ajuste sazonal) no primeiro trimestre do ano de 2017 apresentou crescimento de 1,05%, em relação ao quarto trimestre de 2016. Esse resultado positivo se deu após 8 trimestres consecutivos de queda, o que pode indicar uma trajetória de recuperação econômica. Entretanto, vale ressaltar que o crescimento do PIB foi “puxado” pela agropecuária que cresceu 13,45% entre o último trimestre de 2016 e o trimestre subsequente. A indústria teve uma leve alta de 0,87% entre os trimestres comparados, enquanto que o setor de serviços permaneceu estagnado no referido período (crescimento de 0,2%).

Tabela 12: Evolução do Produto Interno Bruto Trimestre/Trimestre.

Trimestre/trimestre imediatamente anterior com ajuste sazonal	2015	2016				2017
	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
PIB a preços de mercado	-0,95	-1,01	-0,32	-0,58	-0,55	1,05
PIB (valor adicionado a preços básicos)	-0,71	-0,74	-0,35	-0,78	-0,43	0,86
Agropecuária	0,01	-5,97	0,89	0,19	-0,20	13,45
Indústria	-1,48	-0,38	0,30	-1,40	-0,90	0,87
Serviços	-0,58	-0,51	-0,63	-0,51	-0,73	0,02

Fonte: Banco Central do Brasil.

Em relação ao PIB acumulado ao longo do ano, somente a agropecuária registrou um crescimento de 15,20% no primeiro trimestre do ano de 2017 em comparação com o primeiro trimestre de 2016, o resultado favorável do setor se deve ao desempenho recorde das safras de grãos. Os demais setores apresentaram resultados negativos. O PIB teve uma queda de 0,35%, no trimestre analisado frente ao mesmo período de 2016.



Tabela 13: Evolução do Produto Interno Bruto acumulado ao longo do ano.

Acumuladas ao longo do ano	2015	2016				2017
	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
PIB a preços de mercado	-3,77	-5,43	-4,51	-3,96	-3,59	-0,35
PIB (valor adicionado a preços básicos)	-3,24	-4,64	-3,83	-3,40	-3,14	-0,28
Agropecuária	3,61	-8,34	-7,28	-6,90	-6,57	15,20
Indústria	-6,33	-7,02	-4,97	-4,26	-3,81	-1,07
Serviços	-2,70	-3,46	-3,10	-2,80	-2,69	-1,70

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.5.2 Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC- BR

O Banco Central do Brasil elabora mensalmente o IBC-BR que é um indicador de atividade calculado a partir de variáveis que possuem correlação com o desempenho do produto interno bruto. O IBC-BR é uma forma de se aferir mais rapidamente o desempenho da economia, com menor defasagem temporal que a estatística do PIB oficial. A comparação entre o primeiro trimestre do ano de 2017 e o quarto trimestre do ano anterior, registrou-se um crescimento de 1,44%.

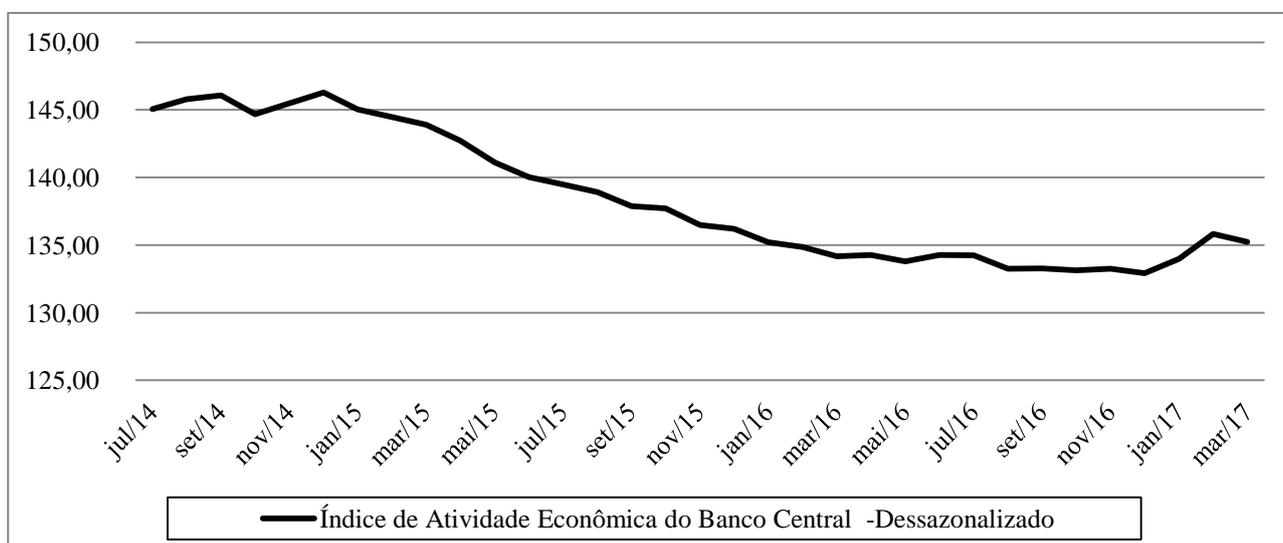


Figura 4: Evolução do IBC-Br.

Fonte: Banco Central do Brasil.



2. MERCADO DE TRABALHO

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) é responsável pela produção de informações sobre a dinâmica do mercado de trabalho, estes dados são utilizados como ferramentas de análise da situação socioeconômica brasileira. A pesquisa é realizada trimestralmente, os dados são coletados a partir de uma amostra de domicílios, onde são averiguados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios (IBGE, 2016).

2.1 Taxa de Desocupação

A Taxa de Desocupação mede o percentual da população que não está ocupada, ou seja, mede o percentual das pessoas que estão sem emprego (desempregadas). A classificação de pessoas como desocupadas é dividida de duas maneiras. A primeira se refere às pessoas que no período de 30 dias tomaram alguma atitude para conseguir se realocar no mercado de trabalho, na semana de referência da coleta de dados. Já a segunda classifica pessoas como desocupadas se elas não possuem um trabalho na semana de referência, e não procuraram emprego no período de referência de 30 dias, porque já haviam conseguido trabalho para ser iniciado após a semana de referência.

A evolução da taxa de desocupação é apresentada por intermédio da figura 5, a taxa é mostrada a nível nacional e estadual (MT). Na taxa de desocupação nacional, observe que até o final de 2014 o percentual de desocupados permaneceu estável, entretanto entre 2015 e 2016 o percentual de desempregados cresce de modo vertiginoso. No primeiro trimestre do ano de 2017, verifica-se que a taxa de desocupados atingiu a marca percentual de 13,7%, ou seja, cerca de 14 milhões de pessoas estão desempregadas.

Essa situação também pode ser verificada na taxa de desocupação mato grossense, note que até o final de 2014, a porcentagem de desempregados estava em torno de 4%, contudo a partir de 2015, observe que nos três primeiros trimestres do ano, a taxa cresceu gradativamente, e no último trimestre teve um leve recuo; já no ano de 2016, houve um acréscimo significativo no índice de janeiro a junho (atingiu 9,8% no fim do primeiro semestre), porém a partir de julho até o encerramento do terceiro trimestre o indicador de desocupação apresentou uma leve queda (caiu para 9%), contudo no último trimestre de 2016 o percentual de desocupados aumentou 0,5% em relação ao terceiro trimestre. É importante destacar que essa alta de desemprego é decorrente do



cenário de incerteza política e econômica que se iniciou em 2015 e se prolongou para 2016. No primeiro trimestre do ano de 2017, verifica-se que a taxa de desocupados de Mato Grosso aumentou em um ponto percentual entre o último trimestre de 2016 e o trimestre seguinte, a taxa passou de 9,5% para 10,5% no período comparado. Vale observar que o percentual dos não ocupados no estado mato-grossense é sempre menor que o índice nacional, esse fato pode ser explicado pelo fato que a pauta da economia de Mato Grosso é composta por produtos agrícolas, principais itens de exportação brasileira.

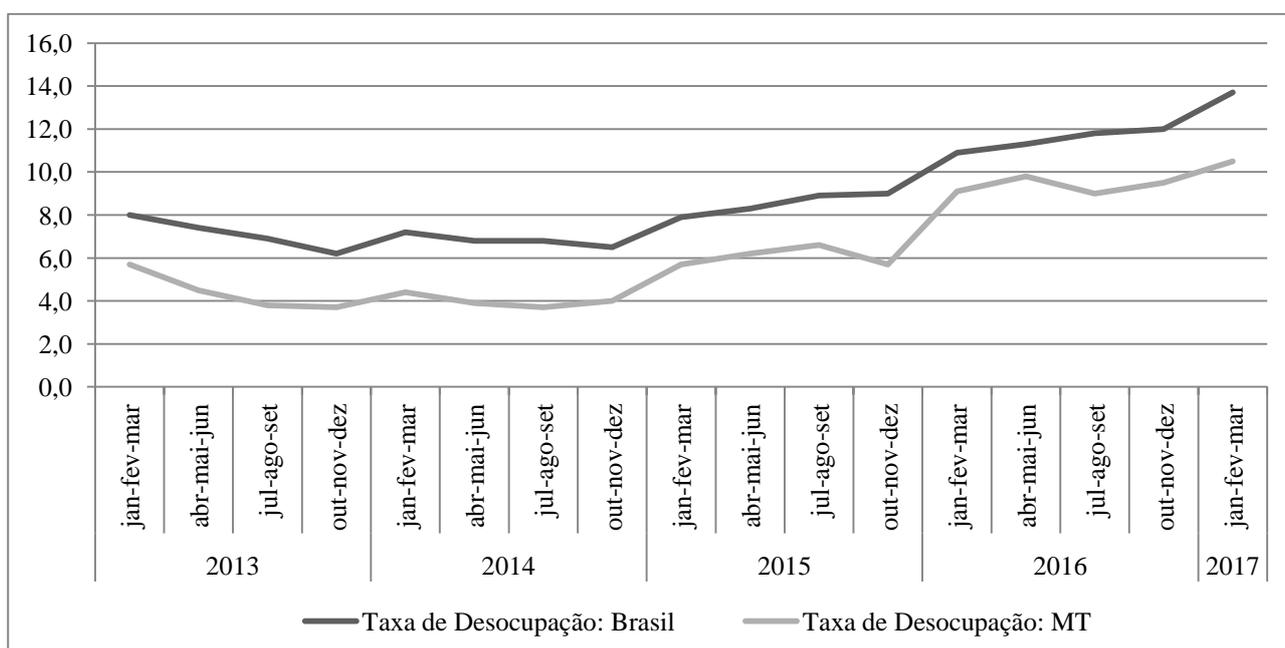


Figura 5: Evolução do percentual de desocupados no Brasil e no Mato Grosso.

Fonte: IBGE.

2.2 Rendimento Médio

A PNAD Contínua faz o levantamento dos rendimentos dos empregados e de empregadores e trabalhadores autônomos, em valores brutos. O rendimento bruto refere-se ao recebimento da remuneração que pode ser dada por uma única rubrica ou por várias (salário, vencimento, gratificação, ajuda de custo, ressarcimento, salário-família, anuênio, quinquênio, bonificação, horas extras, quebra de caixa, benefícios pagos em dinheiro etc.). O valor recebido é computado sem considerar os descontos da folha de pagamento, como contribuição para instituto de previdência, imposto de renda, pensão alimentícia, contribuição sindical, previdência privada, seguro e plano de saúde, descontos por faltas e atrasos etc... (IBGE, 2016).



O rendimento médio de todos os trabalhos efetivamente recebido no mês de referência é o rendimento bruto real médio de todos os trabalhos, que as pessoas ocupadas tinham na semana de referência. Esses dados são apresentados por meio da tabela 14. A tabela abrange os rendimentos dos trabalhadores a nível nacional, e a nível estadual (MT). Observe que as estimativas do rendimento médio apresentam uma tendência de variação linear, entre 2013 e 2016, os rendimentos são sempre maiores no primeiro trimestre e no último trimestre do ano. Esse comportamento pode ser justificado pelo pressuposto de que no primeiro e último trimestre são os meses em que os trabalhadores costumam receber um bônus salarial (gratificações natalinas, décimo terceiro salário, etc). O rendimento médio mato-grossense, por sua vez, apresenta uma tendência cíclica de que no primeiro trimestre do ano o valor do rendimento médio é maior que nos trimestres subsequentes. No primeiro trimestre do ano de 2017, constata-se que o rendimento médio nacional e estadual foram os maiores valores entre 2013 até março de 2017.

Tabela 14: Rendimento médio de todos os trabalhos, efetivamente recebido por mês, ocupadas na semana de referência.

Ano	Trimestre de coleta	Trimestre de referência	Estimativa real (em R\$)	
			Brasil	Mato Grosso
2013	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.133	2.202
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	2.071	2.127
	jul-ago-set	jun-jul-ago	2.092	2.094
	out-nov-dez	set-out-nov	2.100	2.143
2014	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.206	2.122
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	2.085	2.171
	jul-ago-set	jun-jul-ago	2.078	2.137
	out-nov-dez	set-out-nov	2.115	2.128
2015	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.198	2.122
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	2.109	2.097
	jul-ago-set	jun-jul-ago	2.070	2.053
	out-nov-dez	set-out-nov	2.135	2.036
2016	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.279	2.167
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	2.043	2.062
	jul-ago-set	jun-jul-ago	2.059	2.054
	out-nov-dez	set-out-nov	2.126	2.018
2017	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.312	2.281

Fonte: IBGE.

Nota: A estimativa real mencionada na tabela acima indica que os dados foram deflacionados, isto é nos valores mostrados foram descontados os efeitos da inflação. O deflator utilizado é o Índice de Preços do Consumidor Amplo (IPCA), a preços do mês do meio do trimestre mais recente que os dados estão sendo divulgados.



2.3 Massa de Rendimento

A massa de rendimento corresponde à soma de todos os rendimentos efetivamente recebidos por todos os empregados na semana de referência. Esses dados são apresentados por intermédio da tabela 15, a nível nacional e estadual (MT). Observe que tanto massa de rendimento nacional como a mato grossense permaneceu em níveis estáveis e cíclicos desde o primeiro trimestre do ano de 2013 até o encerramento do quarto trimestre do ano de 2016. Os valores da massa de rendimento brasileira e mato-grossense apresentaram uma variação positiva cíclica no primeiro trimestre do ano de 2017. A disparidade entre os valores a nível nacional e a nível estadual se deve pelo fato que o número de ocupados no estado de Mato Grosso é pequeno se compararmos com o número de ocupados em todo país.

Tabela 15: Massa de rendimento de todos os trabalhos, efetivamente recebido por mês, ocupadas na semana de referência.

Ano	Trimestre de coleta	Trimestre de referência	Estimativa real (em milhões de R\$)	
			Brasil	Mato Grosso
2013	jan-fev-mar	dez-jan-fev	184.051	3.167
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	180.829	3.121
	jul-ago-set	jun-jul-ago	184.217	3.131
	out-nov-dez	set-out-nov	186.193	3.180
2014	jan-fev-mar	dez-jan-fev	194.666	3.180
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	185.638	3.288
	jul-ago-set	jun-jul-ago	185.623	3.254
	out-nov-dez	set-out-nov	190.254	3.203
2015	jan-fev-mar	dez-jan-fev	195.695	3.188
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	188.096	3.088
	jul-ago-set	jun-jul-ago	184.683	2.990
	out-nov-dez	set-out-nov	191.292	3.036
2016	jan-fev-mar	dez-jan-fev	201.140	3.143
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	180.948	3.062
	jul-ago-set	jun-jul-ago	180.588	3.018
	out-nov-dez	set-out-nov	187.230	2.998
2017	jan-fev-mar	dez-jan-fev	200.426	3.295

Nota: A estimativa real mencionada na tabela acima indica que os dados foram deflacionados, isto é nos valores mostrados foram descontados os efeitos da inflação. O deflator utilizado é o Índice de Preços do Consumidor Amplo (IPCA), a preços do mês do meio do trimestre mais recente que os dados estão sendo divulgados.



3. CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO

3.1. Evolução da Produção Agrícola de Mato Grosso de Lavouras Selecionadas no Período de 2000 a 2017 e o Desempenho Microrregional

3.1.1. Soja

A comercialização da soja no início do ano de 2017 apresentou dificuldades em decorrência da queda no mercado doméstico, isto é, vem apresentando declínio em suas vendas. Em Mato Grosso, o Instituto Mato-grossense de Economia Aplicada (IMEA) estima que apenas 61,63% da safra 2016/17 já foram comercializados; se os preços médios de comercialização continuarem baixos, a tendência é que os fracos volumes de venda persistam por mais um mês. Os preços internacionais provavelmente continuarão se mantendo nos patamares atuais, até o início das previsões climáticas sobre a safra americana, devendo afetar a produtividade da soja neste país, assim é esperado um aumento dos preços internacionais até setembro/2017. No entanto, os agricultores deverão ter cautela para às exportações brasileiras não se sobreponem a demanda americana. A Secretaria de Comercio Exterior - Secex estimou que as exportações dos 13 dias úteis do mês de março alcançariam 4,84 milhões de toneladas, com um valor diário médio de 372,2 mil toneladas. (IMEA 2017)

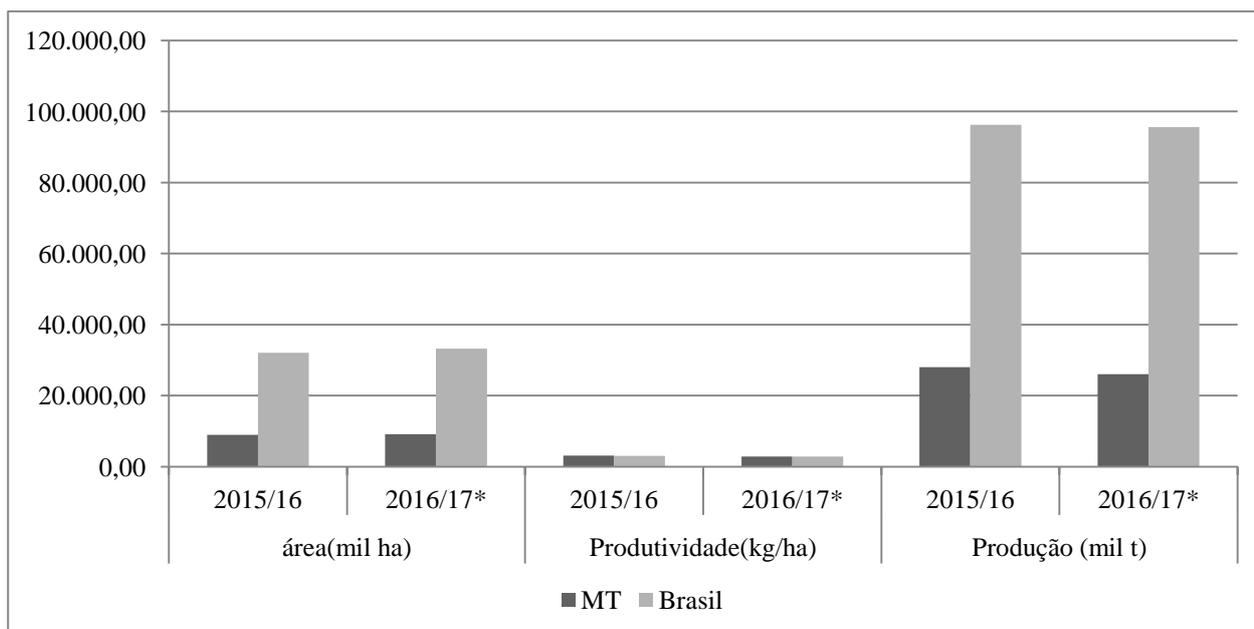


Figura 6: Comparativo de área, produtividade e produção de soja nas safras 2015/2016 e 2016/2017*.

*Estimativa

Fonte: CONAB (Julho de 2017) formatado pelos autores.

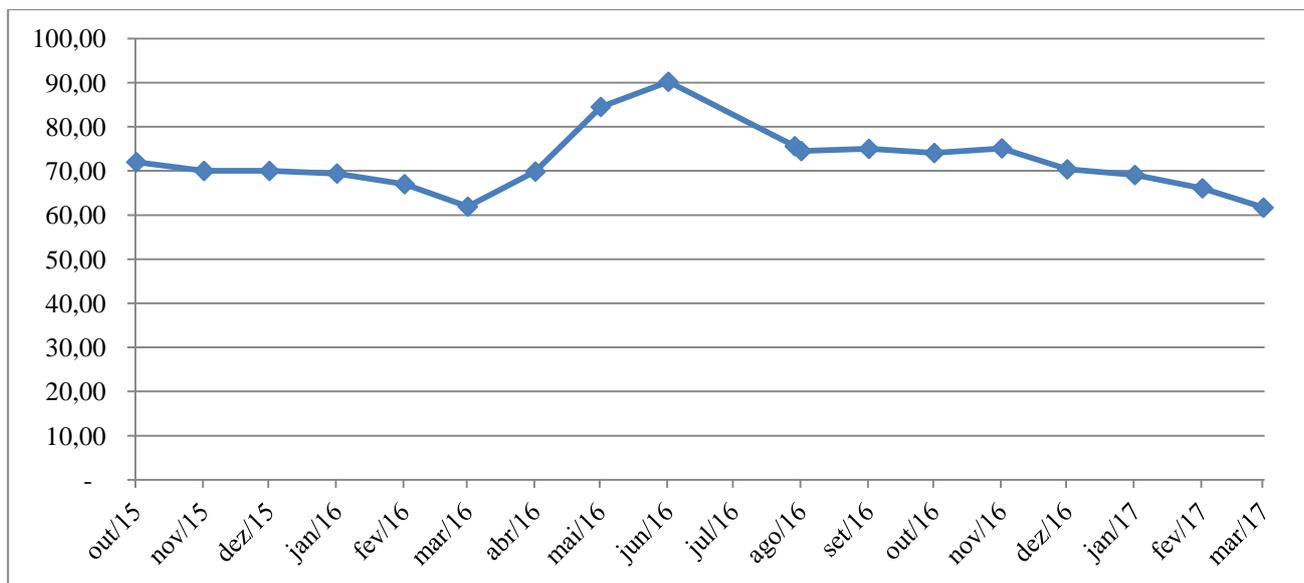


Figura 7: Evolução no preço da saca de soja no município de Rondonópolis.

Fonte: CONAB (julho de 2017) formatado pelos autores.

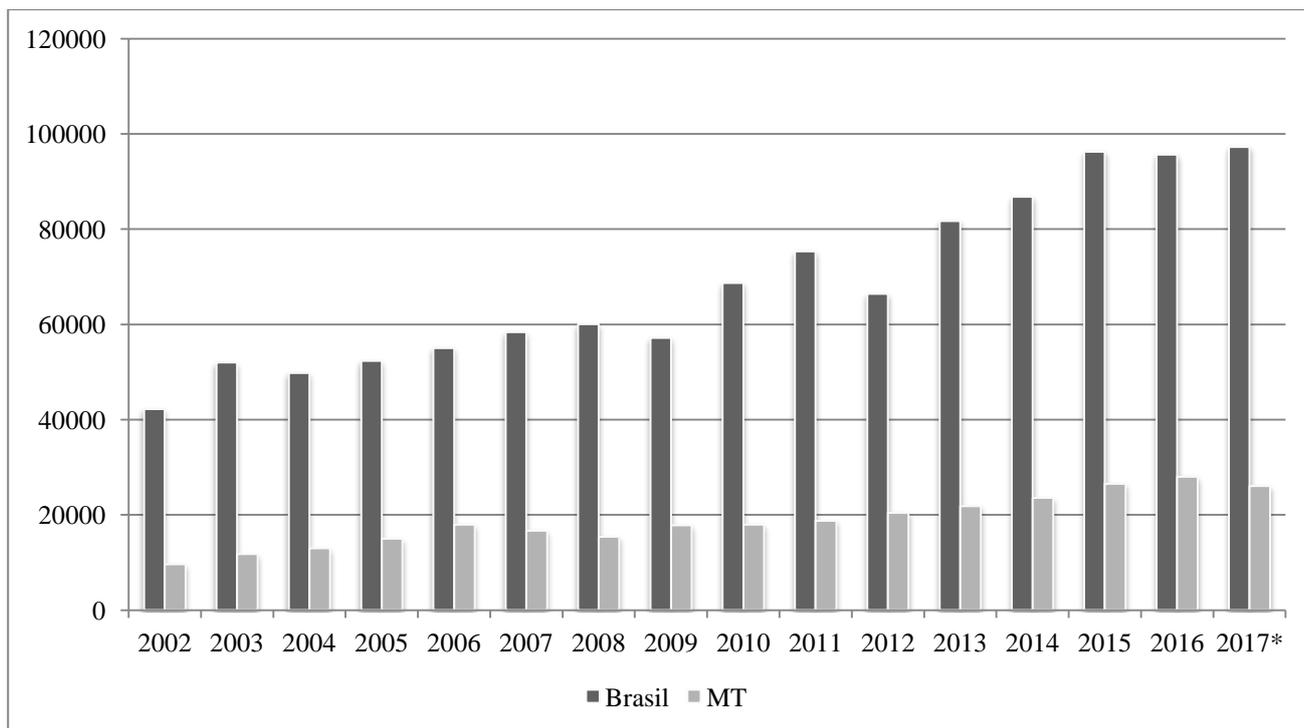


Figura 8: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000t).

*Estimativa

Fonte: CONAB (2017) elaborado pelos autores.

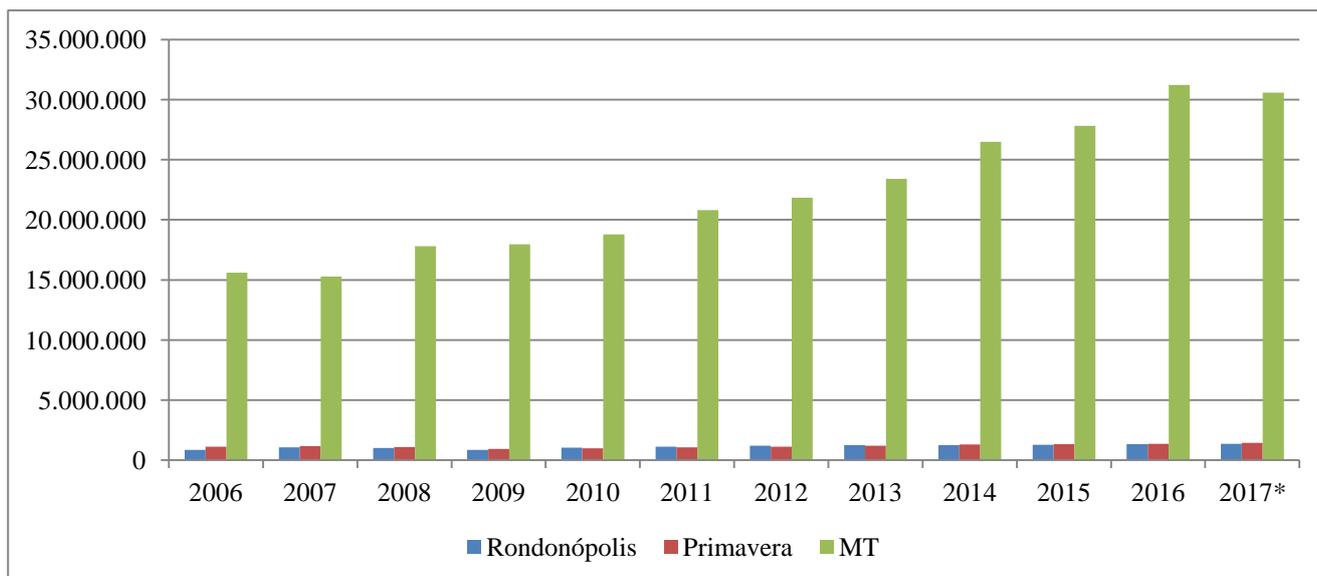


Figura 9: produção estadual de soja, e o incremento das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste à produção (mil t).

Fonte: Produção Agrícola Municipal (IMEIA).

*Estimativa.

3.1.2. Milho

No primeiro trimestre de 2017, as previsões climáticas vêm favorecendo as lavouras dos cereais para as safras anuais, puxando os preços para baixo. Em Mato Grosso, a semeadura neste ano foi bastante adiantada na média quando comparada à média das últimas cinco safras, o que representou uma taxa de 18,48%. Para algumas regiões, como a médio-norte, as condições climáticas favoreceram tanto a colheita de soja quanto a semeadura do milho. Entretanto, o preço do milho no mercado interno apresentou retrocesso de 4,50% na média da última semana. A baixa nas cotações deveu-se, entre outros fatores, ao recuo de Chicago e do câmbio. O dólar sofreu queda de 0,82% na última semana e fechou cotado a R\$ 3,15/US\$. O cenário externo tem tido maior impacto sobre as cotações. O diferencial de base (preço em MT – CBOT) finalizou a semana com média de R\$ - 4,02/saca, mostrando que o preço do milho em Mato Grosso continua abaixo do valor praticado em Chicago. (IMEA 2017)

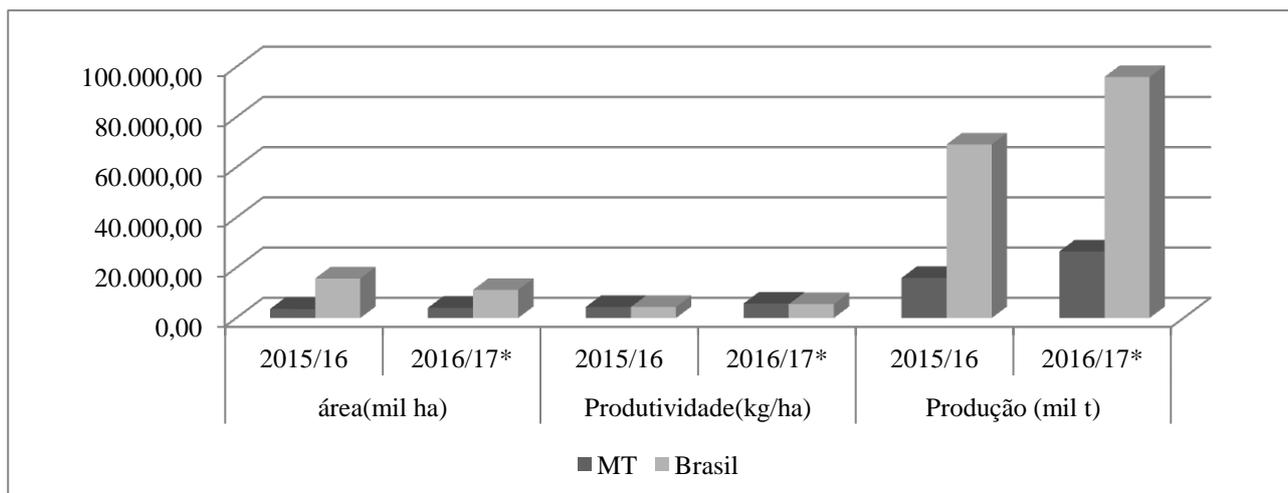


Figura 10: Comparativo de área, produtividade e produção de milho nas safras 2015/2016 e 2016/2017.

*Estimativa

Fonte: CONAB (julho de 2016) formatado pelos autores.

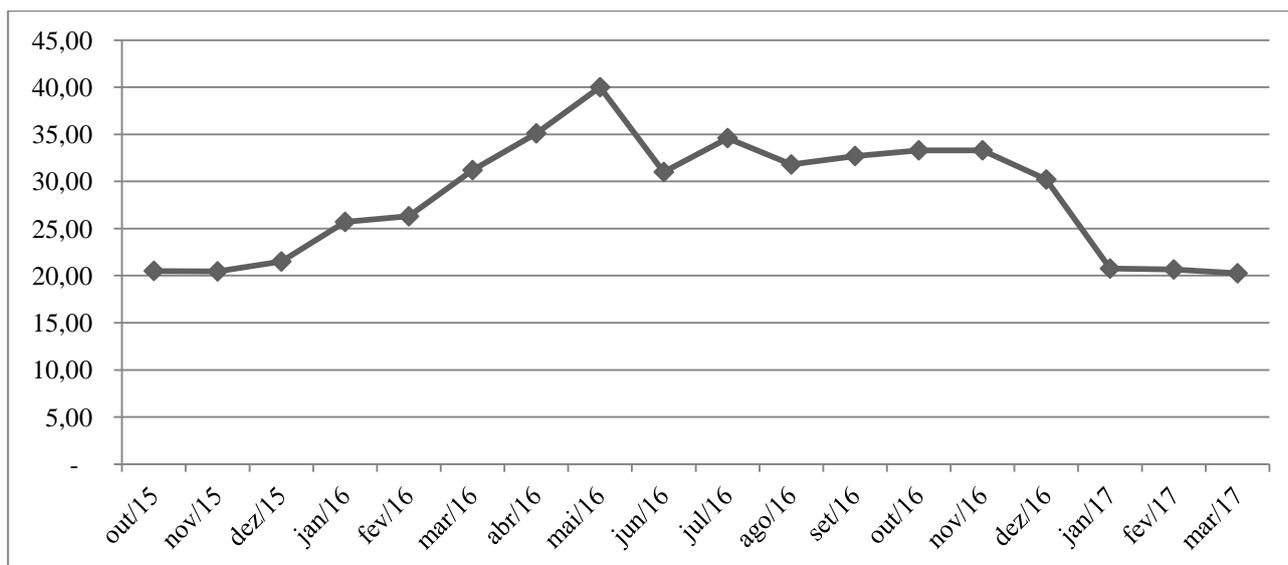


Figura 11: Evolução dos preços da saca de milho no município de Rondonópolis.

Fonte: IMEA (Julho de 2017) formatado pelos autores.

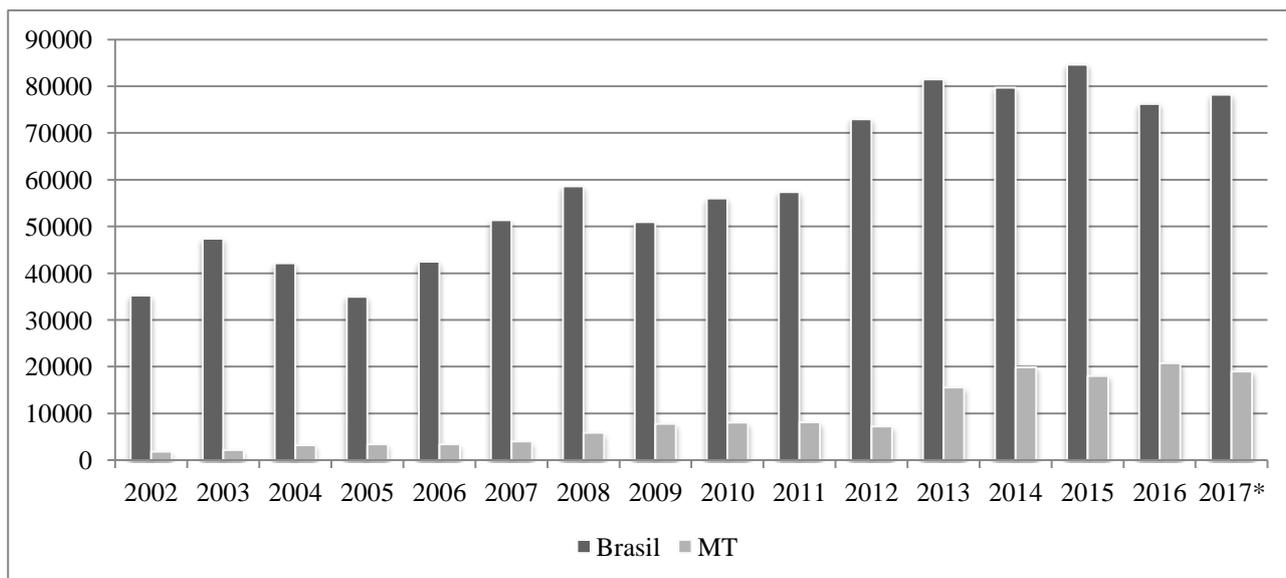


Figura 12: Evolução da Produção de Milho e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).

*Estimativa

Fonte: CONAB (2016) elaborado pelos autores.

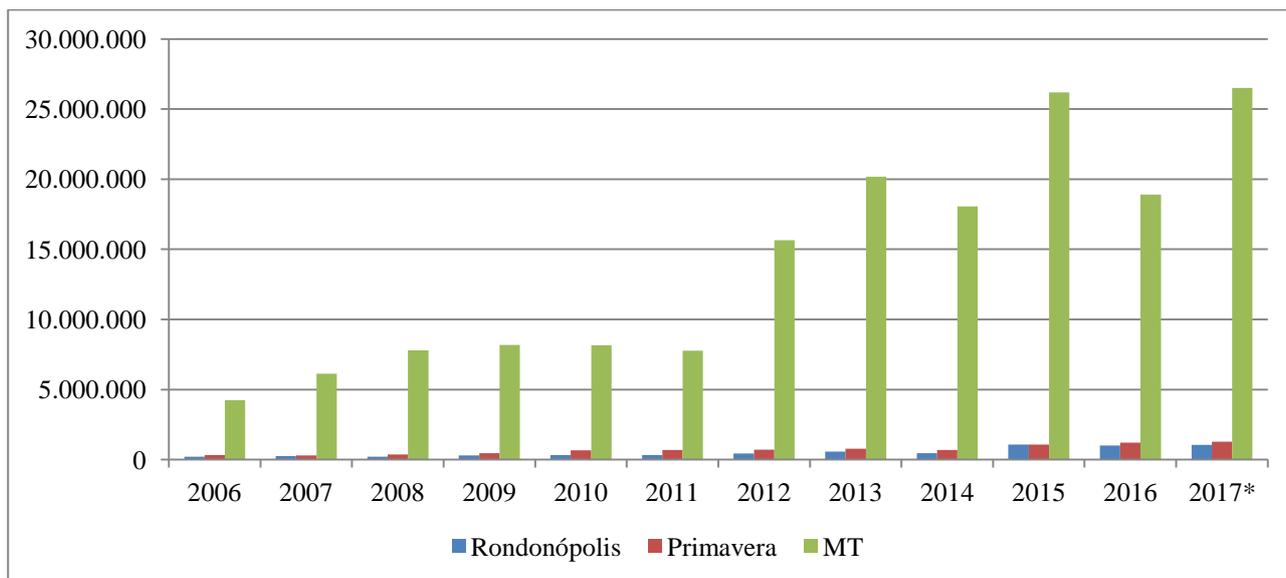


Figura 13: Produção total de milho no estado de Mato Grosso, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na Produção (mil t).

*Estimativa

Fonte: Produção Agrícola Municipal (IMEIA).

3.1.3. Algodão

A redução das exportações para o primeiro trimestre de 2017 está relacionada com a baixa oferta do mercado doméstico, além disso, a competição com a pluma dos EUA, vêm declinando os estoques. o que influenciou nos embarques menores neste início de ano. Entretanto, a maior parte



da pluma disponível já foi comercializada e o que importa aos produtores brasileiros agora são as cotações para esta safra. A paridade de exportação aponta atualmente preços médios próximos a R\$ 74,00/@ em MT. Pressionadas principalmente pela alta dos preços na bolsa de NY, as paridades de jul/17 e dez/17 apresentaram alta de 0,15% e 3,26%, respectivamente, na semana. Mesmo registrando condições climáticas adversas, a semeadura de algodão alcançou 60,84% em MT. Com uma valorização de 4,32% em relação à última semana, o caroço de algodão fechou cotado a R\$ 819,39/t. A resistência dos vendedores em negociar e sua indisponibilidade foram os principais motivos para essa alta (IMEA, 2017).

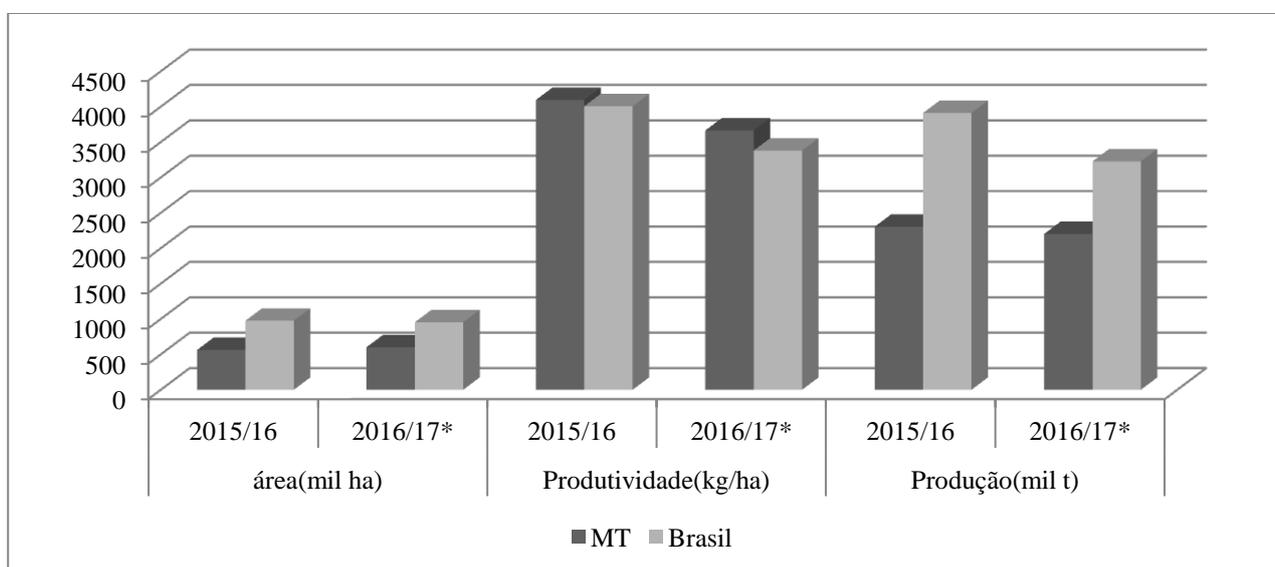


Figura 14: Comparativo de área, produtividade e produção de algodão nas safras 2015/2016 e 2016/2017.

*Estimativa

Fonte: CONAB (julho de 2016) formatado pelos autores.

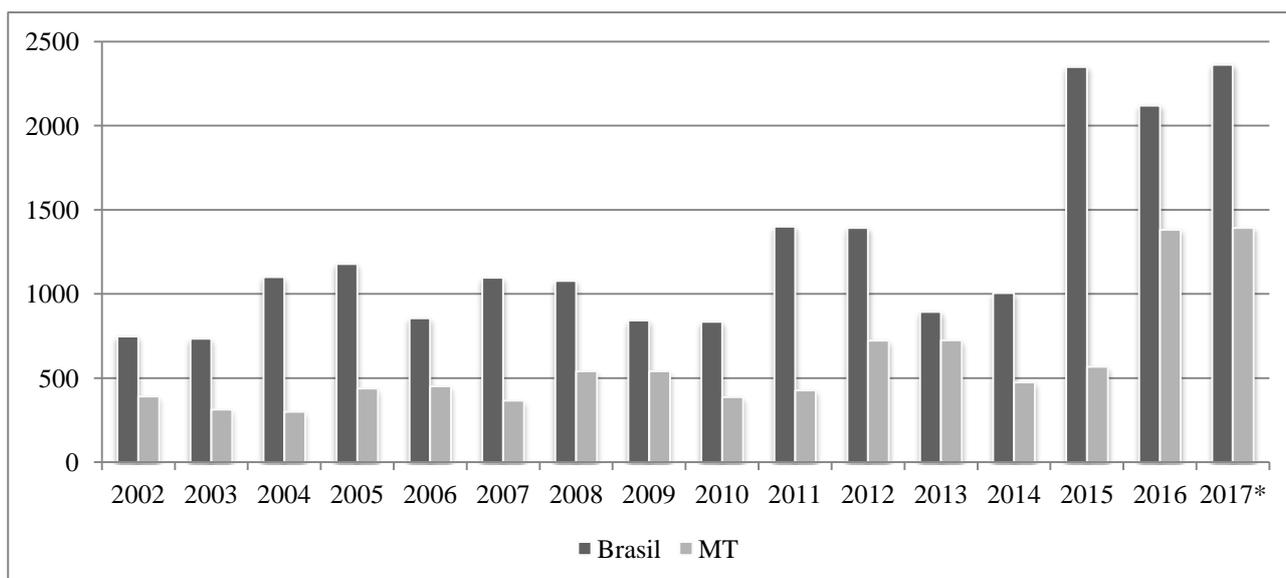


Figura 15: Evolução da Produção de Algodão em Pluma e em caroço e a Participação de Mato Grosso (1000 t).

*Estimativa.

Fonte: Produção Agrícola Municipal (CONAB).

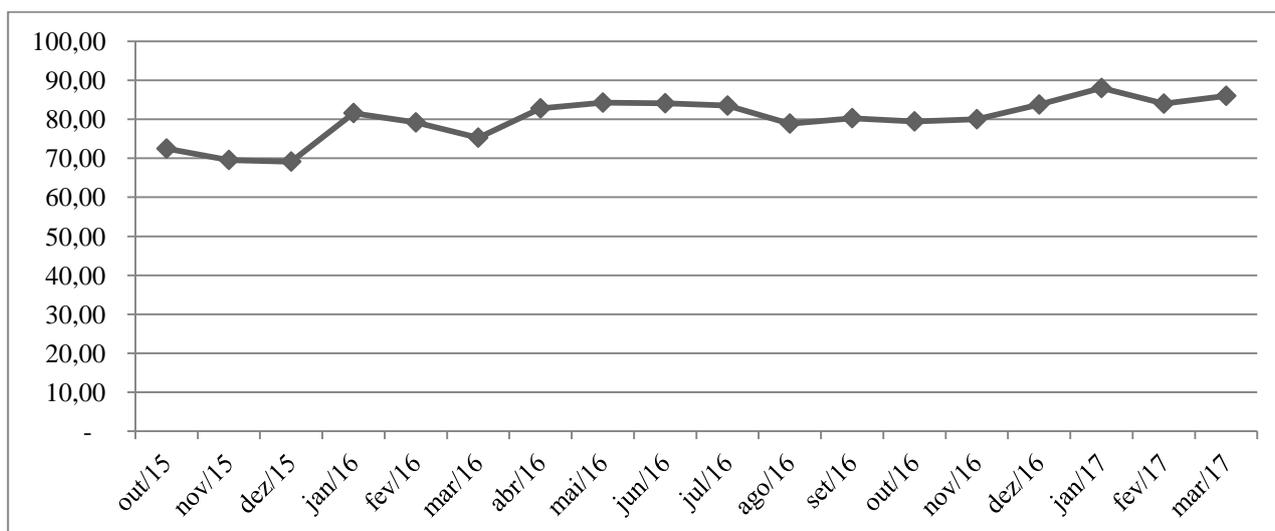


Figura 16: Evolução dos preços da arroba de algodão no município de Rondonópolis.

Fonte: CONAB (Julho de 2017) formatado pelos autores.

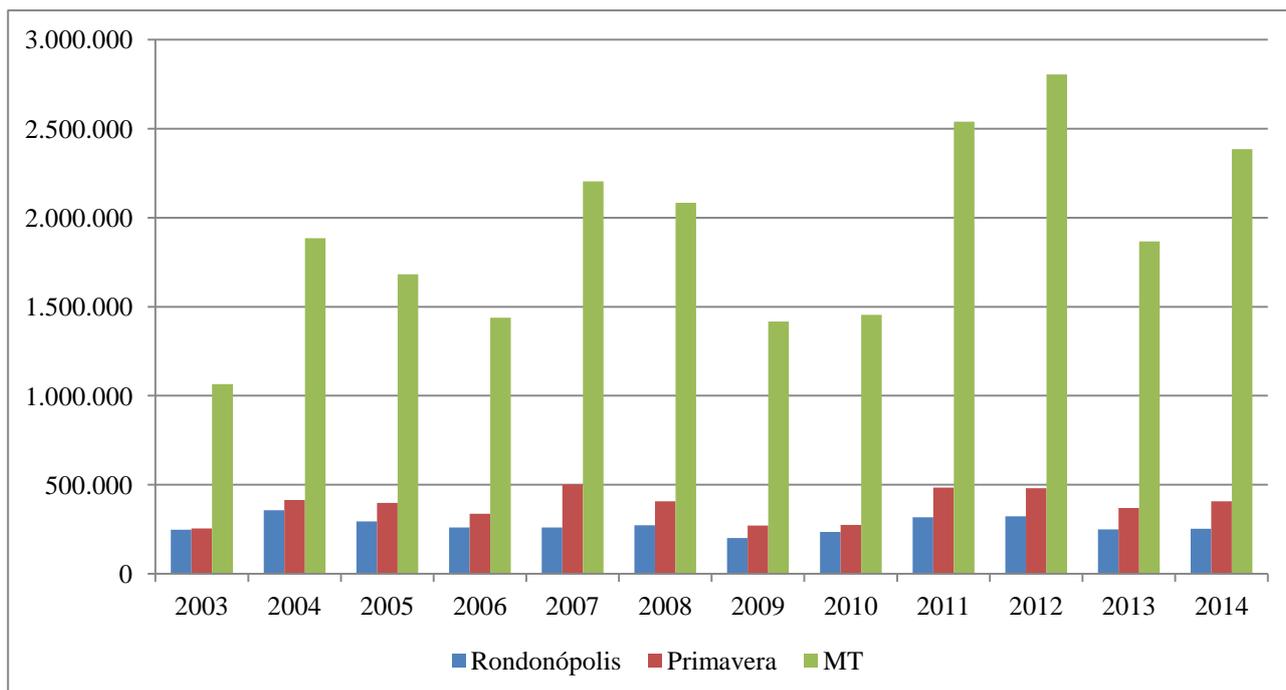


Figura 17: Produção estadual de algodão em pluma e em caroço, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na produção (mil t).

Fonte: Produção Agrícola Municipal (CONAB).

3.1.4. Boi

Nas últimas semanas do primeiro trimestre de 2017, o mercado bovino se viu enfraquecida em razão da Operação Carne Fraca, deflagrada pela Polícia federal, onde a operação teve como objetivo investigar as empresas do setor alimentício envolvidas em esquemas de corrupção sem a devida fiscalização sanitária. Toda essa investigação afetou profundamente a comercialização bovina no mercado interno e externo, cerca de 11 países declararam suspensão temporária das importações das carnes brasileiras. Destes 11 países, cinco (China, Hong Kong, Chile, Egito e Argélia) importaram carne bovina mato-grossense durante o ano de 2016. Diante da incerteza que se formou, o preço do boi gordo e da vaca retraiu 1,24% e 1,25%, sendo comercializados a R\$ 125,02 e R\$ 120,32, respectivamente, no mercado mato-grossense. (IMEIA2017)

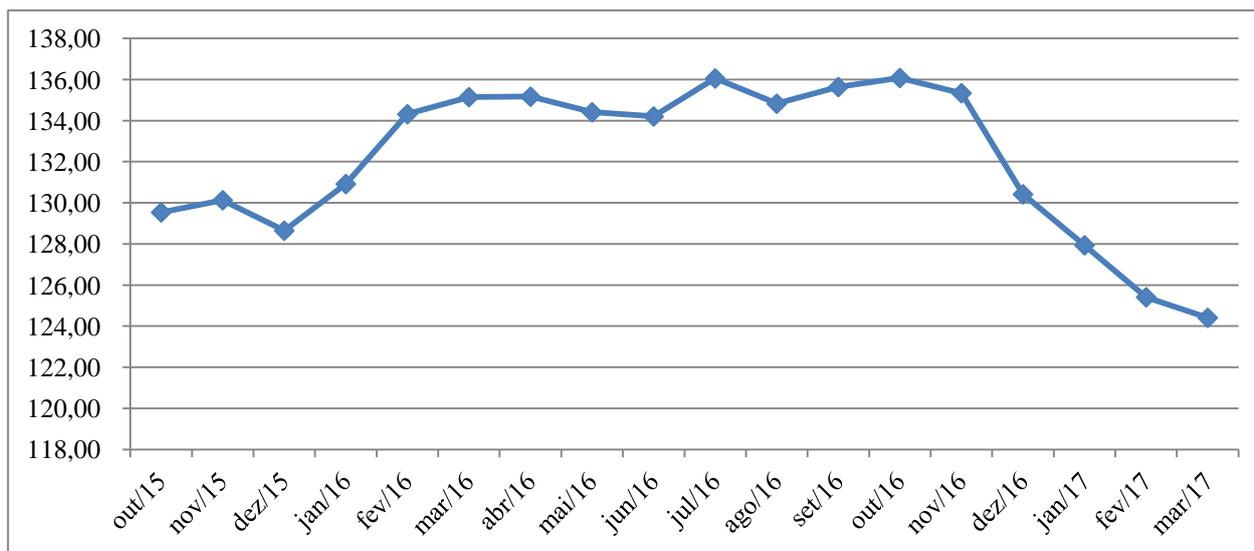


Figura 18: Evolução dos preços da arroba do Boi Gordo no município de Rondonópolis.
Fonte: IMEA (julho de 2017) formatado pelos autores.

3.2. Setor Externo

3.2.1. Balança Comercial

A Tabela 14 apresenta o desempenho da Balança Comercial para o estado de Mato Grosso. A Balança Comercial registra as transações econômicas referentes às exportações e importações. O saldo dessa Balança demonstra o valor das exportações líquidas, isto é, a diferença entre exportações e importações. Se o saldo é positivo, registra-se superávit comercial. Caso contrário, registra-se déficit comercial.

O desempenho da Balança Comercial mato-grossense durante o primeiro trimestre do ano de 2017 foi positivo. Registra-se, no período, um superávit comercial de U\$\$ 2,92 bilhões.



Tabela 16: Balança Comercial de Mato Grosso (US\$ 1.000 FOB)

Trimestre	Mês	Exportações	Importações	Saldo
1º Trimestre/16	Janeiro	790.223	73.735	716.489
	Fevereiro	1.208.604	81.983	1.126.621
	Março	1.801.527	134.816	1.666.711
2º Trimestre/16	Abril	1.515.058	124.237	1.390.822
	Maiο	1.586.567	96.121	1.490.446
	Junho	1.312.362	141.376	1.170.985
3º Trimestre/16	Julho	1.071.757	115.929	955.828
	Agosto	954.911	124.025	830.886
	Setembro	799.617	81.107	718.510
4º Trimestre/16	Outubro	525.343	51.998	473.345
	Novembro	509.791	78.810	430.981
	Dezembro	510.780	81.463	429.317
1º Trimestre/17	Janeiro	705.241	100.833	604.408
	Fevereiro	991.785	123.592	868.194
	Março	1.582.048	137.336	1.444.712

Fonte: MDIC.

3.2.2. Exportações por Fator Agregado

A Tabela 17 evidencia as exportações mato-grossenses por fator agregado. Observa-se que a pauta exportadora do estado de Mato Grosso é constituída, predominantemente, de produtos básicos. O valor exportado desses produtos, no primeiro trimestre do ano de 2017, representava 96,50% do valor das exportações totais de Mato Grosso.

O valor exportado de produtos industrializados, por sua vez, representou 3,50% do valor das exportações totais de Mato Grosso de janeiro a março de 2017. Ademais, 74,93% do valor das exportações de produtos industrializados referem-se aos produtos semimanufaturados. Somente 25,07% do valor das exportações de produtos industrializados referem-se de fato aos produtos manufaturados.

Tabela 17: Exportações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).

Fator Agregado	2º Trimestre/16	3º Trimestre/16	4º Trimestre/16	1º Trimestre/17
Básicos	4.268.272	2.678.164	1.442.460	3.164.297
Industrializados	145.714	148.121	103.455	114.778
Semimanufaturados	102.282	105.608	72.083	85.999
Manufaturados	43.431	42.512	31.372	28.779
Exportações Totais	4.413.986	2.826.285	1.545.915	3.279.074

Fonte: MDIC.



3.2.3. Importações por Fator Agregado

As importações por fator agregado do estado de Mato Grosso no primeiro trimestre do ano de 2017 são apresentadas na Tabela 18. Vê-se que a pauta importadora da economia mato-grossense é constituída basicamente de produtos industrializados, o que corrobora a característica primário-exportadora dessa economia – exporta produtos básicos e importa produtos industrializados.

O valor das importações de bens industrializados, nos três primeiros meses do ano de 2017, correspondia a 98,83% do valor das importações totais. Na categoria dos produtos industrializados, destacam-se as importações de bens manufaturados: 73,53% do valor das importações de produtos industrializados correspondiam às importações de bens manufaturados.

Tabela 18: Importações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).

Fator Agregado	2º Trimestre/16	3º Trimestre/16	4º Trimestre/16	1º Trimestre/17
Básicos	1.777	3.718	2.051	4.234
Industrializados	359.957	317.342	210.220	357.526
Semimanufaturados	164.953	148.914	45.656	94.624
Manufaturados	195.003	168.428	164.564	262.902
Importações Totais	361.734	321.060	212.271	361.761

Fonte: MDIC.

3.2.4. Principais Países de Destino

A Tabela 19 evidencia os principais países de destino das exportações mato-grossenses entre janeiro e março do ano de 2017. A China absorveu, neste período, 43,78% das exportações da economia mato-grossense, constituindo, assim, o principal mercado comprador de produtos mato-grossenses.

Tabela 19: Exportações: Principais Países de Destino, 2017 (Jan/Mar) – US\$ FOB.

Países	Exportação	Participação %
China	1.435.633.780	43,78
Países Baixos (Holanda)	218.902.769	6,68
Irã	216.799.721	6,61
Tailândia	196.978.466	6,01
Espanha	157.421.770	4,80
Indonésia	155.757.059	4,75
Rússia	98.578.437	3,01
Argélia	74.574.798	2,27
Hong Kong	73.020.590	2,23
Reino Unido	71.547.281	2,18

Fonte: MDIC.



Nota: A participação % refere-se à participação do valor exportado para os respectivos países em relação ao valor das exportações totais.

3.2.5. Principais Produtos Exportados

Os principais produtos exportados pela economia mato-grossense ao longo do ano de 2016 são apresentados por intermédio da Tabela 19. Neste período, a soja triturada apresenta-se como o principal produto de exportação do estado de Mato Grosso. A exportação dessa *commodity* representou 59,21% das exportações totais, alcançando o expressivo valor de US\$ 1,94 bilhão. Essas informações revelam um elevado grau de concentração da pauta de exportação da economia de Mato Grosso.

Tabela 20: Principais Produtos Exportados, 2017 (Jan/Mar) – US\$ FOB.

Produtos	Exportação	Participação%
Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	1.941.491.431	59,21
Bagaços e outs.resíduos sólidos, da extr.do óleo de soja	400.300.270	12,21
Milho em grão,exceto para sementeira	247.020.697	7,53
Carnes desossadas de bovino, congeladas	205.703.703	6,27
Algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado	119.589.160	3,65
Farinhas e "pellets", da extração do óleo de soja	106.024.009	3,23
Oleo de soja,em bruto,mesmo degomado	38.767.605	1,18
Carnes desossadas de bovino, fresacas ou refrigeradas	35.465.285	1,08
Outras carnes de suíno, congeladas	25.032.308	0,76
Pedaços e miudezas, comest. de galos/galinhas, congelados	24.887.094	0,76

Fonte: MDIC.

Excluindo a soja, podem-se elencar outros nove principais produtos exportados, conforme demonstra a Tabela 19. O valor exportado desses nove produtos, em conjunto, representou 36,68% do valor das exportações totais. Dentre os nove produtos, destacam-se: bagaços e outros resíduos sólidos, ext. de óleo de soja (12,21% das exportações totais); milho em grão, exceto para sementeira (7,53% das exportações totais).

3.2.6. Principais Produtos Importados

A Tabela 20 mostra os principais produtos importados pela economia de Mato Grosso entre janeiro e março do ano de 2017. Dentre os dez produtos listados, destacam-se: ureia com teor de



nitrogênio >45% em peso; outros cloretos de potássio; sulfato de amônio. O valor importado desses três produtos correspondeu a 69,46 % do valor das importações totais de Mato Grosso.

Tabela 21: Principais Produtos Importados, 2017 (Jan/Mar) – US\$ FOB.

Produtos	Importação	Participação %
Ureia com teor de nitrogênio>45% em peso	113.888.632	31,48
Outros cloretos de potássio	94.458.130	26,11
Sulfato de amônio	42.948.687	11,87
Diidrogeno-ortofosfato de amônio, incl. mist. hidrogen. etc	39.061.547	10,80
Outs. adubos/fertiliz. miner. quim. c/nitrogênio e fósforo	19.740.623	5,46
Adubos ou fertilizantes c/nitrogênio, fósforo e potássio	11.397.868	3,15
Outs. Adubos ou fertiliz. minerais/químicos, nitrogenados	4.323.189	1,20
Superfosfato, teor de pentóxido de fósforo (p2o5) <=22%	3.886.956	1,07
Outs. inseticidas, apresentados de outro modo	3.847.520	1,06
Outros superfosfatos	3.198.880	0,88

Fonte: MDIC.



4. CONJUNTURA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS

4.1. Mercado de Trabalho

A Figura 19 evidencia a dinâmica do mercado de trabalho do município de Rondonópolis entre julho de 2010 e março de 2017. Conforme os dados do CAGED, no período considerado, foram admitidos 200.792 trabalhadores. No mesmo período, por sua vez, 201.433 trabalhadores foram desligados. Essas informações permitem inferir um saldo líquido negativo (Admissões – Desligamentos) igual a 641. O resultado pode ser explicado pela estagnação econômica do município entre 2015 e 2016 provocado pela crise econômica nacional (2014-2016).

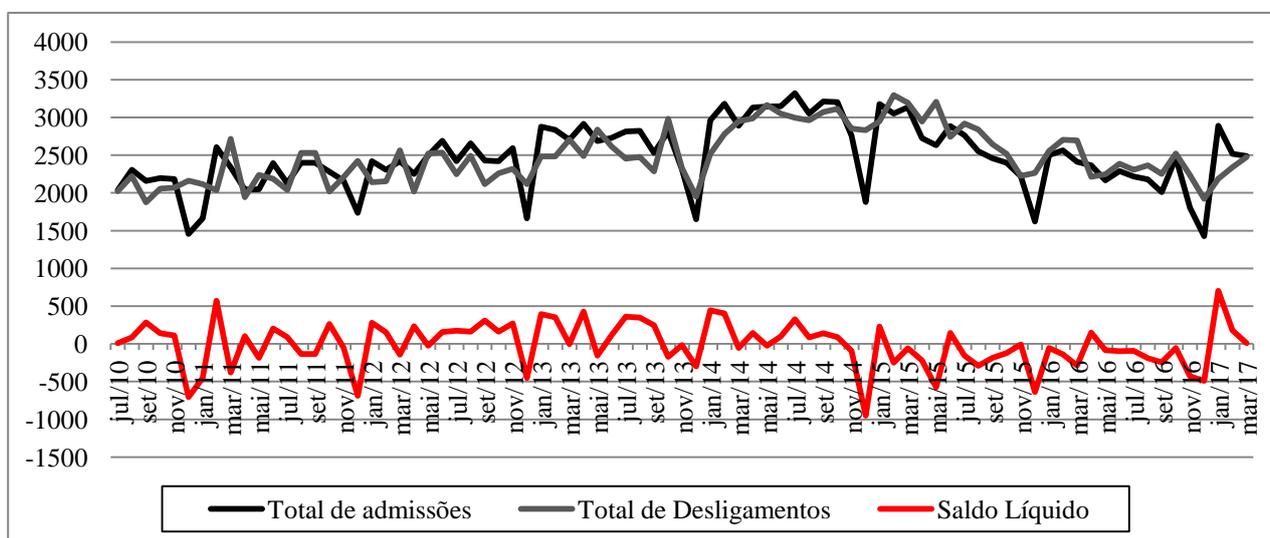


Figura 19: Mercado de Trabalho em Rondonópolis: Admissões, Desligamentos e Saldo Líquido.
Fonte:Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados(CAGED).

A Tabela 21 apresenta a dinâmica do emprego por setor de atividade econômica do município de Rondonópolis ao longo do período 2007 a março de 2017. Nesta tabela pode-se observar que a geração de emprego é significativa nesse período. Ao longo do ano de 2016, registram-se novas vagas de emprego, o que sinaliza a retomada do crescimento econômico do município. O setor que mais contratou foi o de serviços abrindo 770 vagas, seguido da indústria de transformação (169), da construção civil (161), da agropecuária (91). Entretanto, ainda há setores que continuaram a demitir, destaque para o comércio que fechou 294 vagas, seguido por serviços (-3) e serviço industrial de atividade pública (-2).



Tabela 22: Dinâmica do Emprego no Município de Rondonópolis no Período 2007 – 2017 (Jan-Mar).

ATIVIDADE ECONÔMICA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 (Jan-Mar)
Extrativa Mineral	-9	-2	2	3	15	15	-4	-14	9	-6	-3
Indústria de Transformação	885	238	254	685	297	887	238	-246	-1.140	-176	169
Serviço Industrial de Utilidade Pública	6	-1	5	153	14	1	-22	3	127	71	-2
Construção Civil	236	-445	-355	316	369	168	501	-52	-699	-112	161
Comércio	242	570	23	489	519	260	603	226	-1.049	-175	-294
Serviços	219	410	268	651	981	1087	1.344	578	587	-1540	770
Administração Pública	1	-1	0	-1	0	0	0	0	-1	-6	0
Agropecuária	-139	-51	90	224	123	-147	15	108	40	-67	91
TOTAL	1.441	718	287	2.520	2.318	2.271	2.675	603	-2.126	-2.011	892

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregado (CAGED).

A Figura 20 apresenta a distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades (Extrativa Mineral, Indústria de Transformação, Serviço a Indústria, Construção Civil, Comércio, Serviços, Administração Pública e Agropecuária) no município de Rondonópolis em 2011 e 2016. Observa-se que o mercado de trabalho formal no ano de 2016 na economia de Rondonópolis totaliza um saldo líquido, variação entre admitidos e demitidos, de perda de 2.011 de vagas no mercado de trabalho. Verifica-se também que setor de Serviço Industrial de Utilidade Pública foi o setor com o maior volume de empregos em 2015, totalizando um saldo líquido positivo de 71 postos de trabalho. Observe que no ano de 2011, o número de postos de trabalho apresenta resultados positivos em todos os setores da economia municipal, porque em 2011 a atividade econômica rondonopolitana estava em fase de expansão.

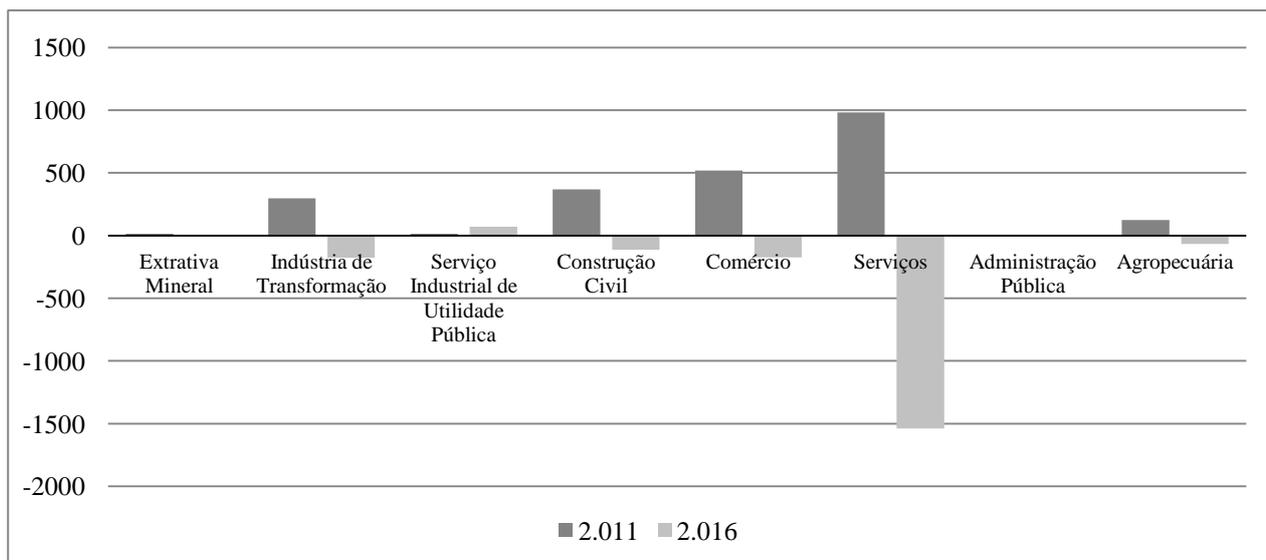


Figura 20: Distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades no município de Rondonópolis em 2011 e 2016.

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregado (CAGED).

4.2. Setor Externo

4.2.1. Balança Comercial

A balança comercial do município de Rondonópolis registrou saldo positivo em todos os anos ao longo do período 2000-2016, conforme pode ser observado na Figura 23. Entretanto, no primeiro trimestre do ano de 2017, a balança comercial rondonopolitana apresentou um déficit de US\$ 3,80 milhões. O resultado negativo é decorrente da antecipação da colheita de soja da safra de 2016/2017, acarretando na exportação precoce do grão bem como na antecipação da semeadura de novos grãos, o que implicou num volume maior de importação de insumos (adubos, fertilizantes, pesticidas) utilizados para a plantação dessa commodity.

A pauta de exportação da economia do município é composta por produtos primários, a saber: Tortas e Outros Resíduos Sólidos da Extração do Óleo de Soja (US\$ 172,91 milhões); Soja, mesmo triturada (US\$ 16,64 milhões); Carnes de animais de espécie bovina, congeladas (US\$ 13,37 milhões); Algodão não cardado nem penteado (US\$ 5,17 Milhões), Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalari, asinina e mular, frescas, refrigeradas ou congeladas (US\$ 3,21 milhões).

A pauta de importação, por sua vez, é composta basicamente de fertilizantes agrícolas. Os cinco principais produtos importados pela economia de Rondonópolis são os seguintes: Adubos



(fertilizantes) minerais ou químicos, azotados (US\$ 100,99 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos (US\$ 61,06 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogênio), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes); produtos do presente capítulo apresentados em tabletes ou formas semelhantes (US\$ 46,37 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, fosfatados (4,47 milhões); inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e produtos semelhantes, apresentados em formas ou embalagens para venda a retalho ou como preparações (US\$ 1,01 milhão).

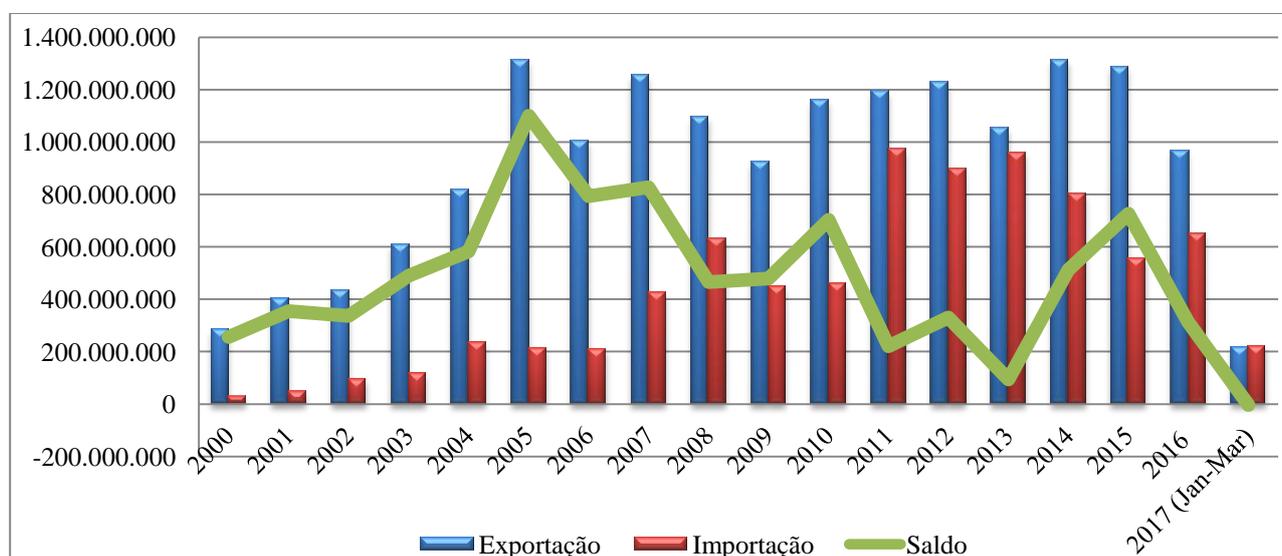


Figura 21: Evolução da Balança Comercial de Mato Grosso (2000 – Mar/2017).

O desempenho positivo da balança comercial do município de Rondonópolis resultou, entre outros fatores, do aumento dos preços internacionais das *commodities* no decorrer da década de 2000. A evolução do Índice de Preços de *Commodities* Primárias (*Index of Primary Commodity Prices* ou IPCP) é evidenciada na Figura 22. Esse indicador é publicado regularmente pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) por meio da ponderação da participação das principais *commodities* no total exportado mundialmente dentro desta categoria.

Ao analisar a evolução do índice, observa-se que o mesmo cresceu ininterruptamente no período 2001-2008. No confronto 2008/2001, verifica-se um crescimento de 195%. Essa tendência ascendente do indicador foi consequência do ciclo de expansão da economia internacional, especialmente da demanda das principais economias emergentes por *commodities* brasileiras. No biênio 2008-2009, entretanto, o Índice de Preços de *Commodities* Primárias decresceu cerca de 30% devido aos efeitos da crise financeira global, iniciada no setor imobiliário da economia norte-



americana. Contudo, o crescimento do Índice é retomado no ano de 2010, mantendo um crescimento estável de 2011 ao início de 2014. Entre o ano de 2014 e 2016 o índice apresentou uma acentuada queda, a mesma se deve a desaceleração do crescimento da economia mundial. No primeiro trimestre do ano de 2017, verifica-se que houve um ligeiro crescimento do índice.

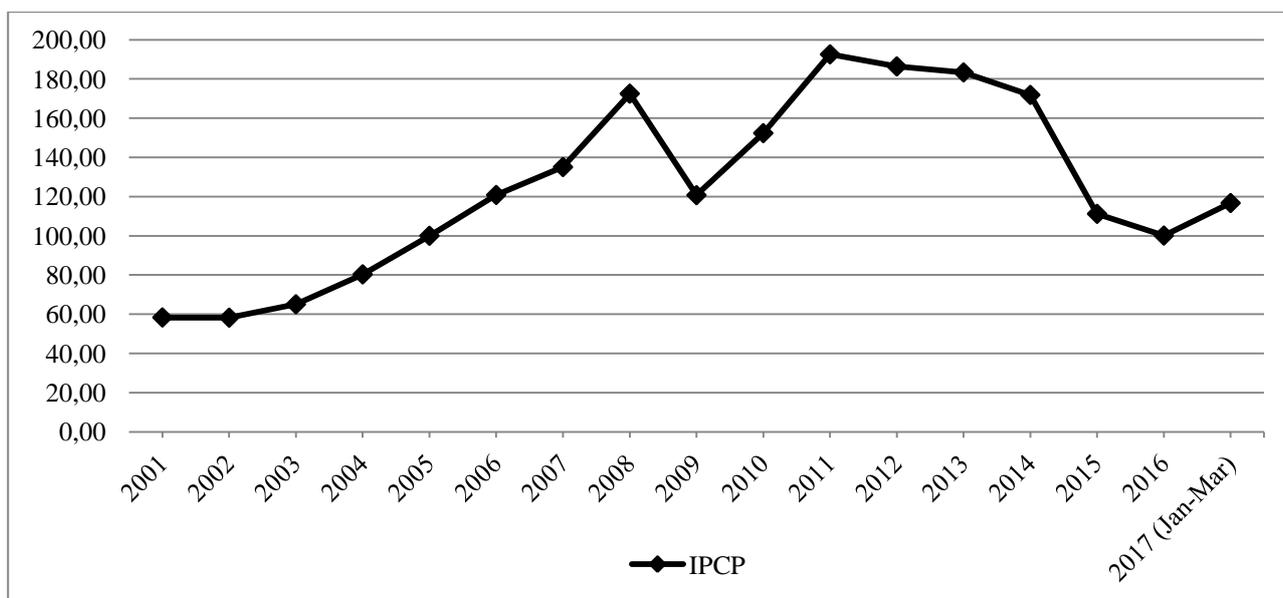


Figura 22: Índice de Preços de *Commodities* Primárias - IPCP (2001 – Mar/2017)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do FMI (Fundo Monetário Internacional).

Nota: 2005 = 100, em termos de dólares americanos.

4.3. Atividade Econômica

4.3.1. Consumo de Energia Elétrica

A Figura 25 apresenta a evolução do consumo de energia elétrica no município de Rondonópolis entre setembro de 2010 e março de 2017. A figura evidencia três séries de dados, a saber: consumo industrial, consumo comercial e consumo rural.

Observa-se que o consumo industrial apresentou um crescimento de 21,32%, se comparado o primeiro trimestre de 2017 com o quarto trimestre do ano de 2016. O desempenho do consumo de energia elétrica industrial no decorrer do primeiro trimestre do ano de 2017 mostrou-se positivo em relação ao mesmo período de 2016. O crescimento entre os referidos trimestres foi de 9,2%.

Com relação à segunda série de dados (consumo comercial), pode-se notar que entre o primeiro trimestre do ano de 2017 e o trimestre anterior, houve uma pequena retração no consumo



comercial de 6,04%. No primeiro trimestre de 2017, em relação ao mesmo no ano de 2016, houve um decréscimo de 6,28% no consumo.

Com relação à terceira série de dados (consumo rural), pode-se notar uma diminuição de aproximadamente 31,% no consumo rural, entre o primeiro trimestre de 201 e o quarto trimestre de 2016.mesmo. Entre o primeiro trimestre de 2017 e o mesmo período de 2016 houve um recuo de 30,47% no consumo de energia elétrica rural.

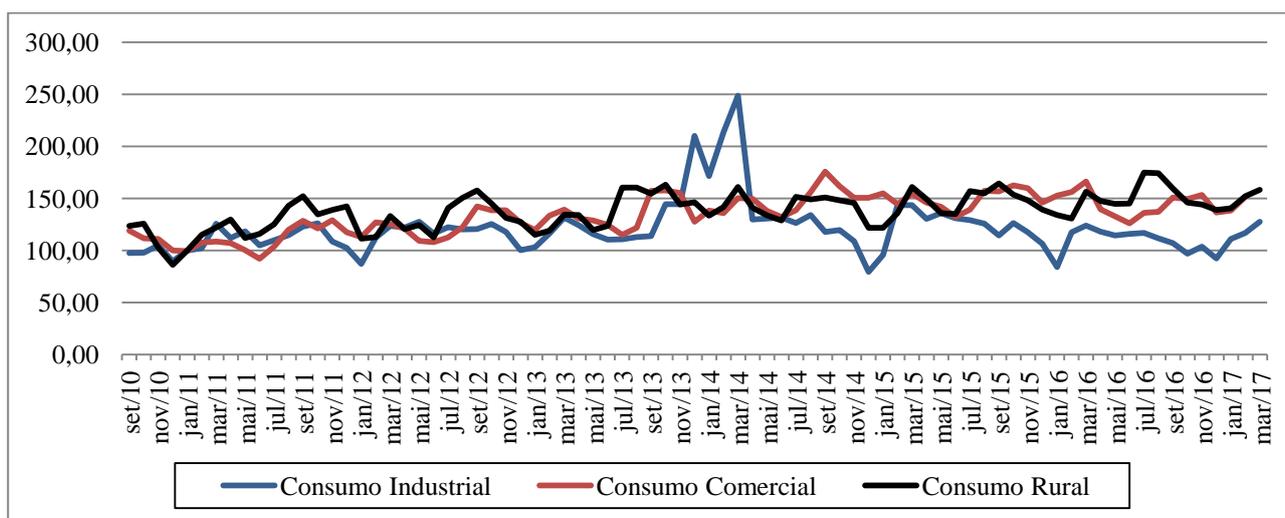


Figura 23: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Industrial, Comercial e Rural) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Set/2010 - Mar/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela ENERGISA.

A Figura 26 apresenta três séries de dados: consumo do poder público, consumo da iluminação pública e consumo do serviço público. Com relação à primeira série de dados, percebe-se que a comparação entre o primeiro trimestre do ano de 2017 e o trimestre anterior houve uma diminuição no consumo de 18,25%. Entretanto, ao observar a série torna-se evidente o seu padrão cíclico. Geralmente, temos um trimestre de aumento seguido de um trimestre de queda. O consumo do primeiro trimestre de 2017, frente ao mesmo trimestre de 2016, teve um pequeno aumento de 1,13%.

Com relação à segunda série de dados, vê-se que o saldo entre o primeiro trimestre de 2017 e o quarto trimestre de 2016 teve uma pequena queda de 2,14% no consumo. O consumo do primeiro trimestre de 2017, em relação ao mesmo período de 2016, registrou-se uma queda de 0,99%.

O desempenho do consumo do serviço público apresentou uma queda de 2,15%, entre o primeiro trimestre de 2017 e o quarto trimestre do ano anterior; e se observado o mesmo período do



ano de 2016, em comparação com o primeiro trimestre de 2017, nota-se uma baixa de 1,77% na série.

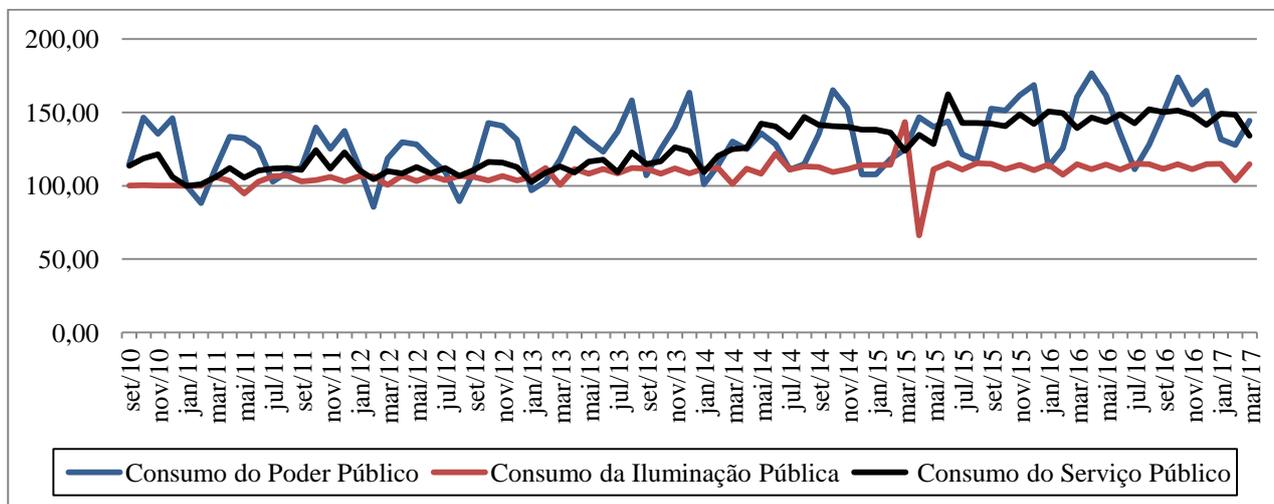


Figura 24: Evolução do Consumo Elétrica (Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Set/2010 - Mar/2017) - Número - Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela ENERGISA.

A Figura 27, por sua vez, apresenta a evolução do consumo residencial de energia elétrica no município de Rondonópolis entre os meses de setembro de 2010 a março de 2017. Podemos perceber que, em geral, o consumo diminui no primeiro semestre e aumenta no segundo semestre. Possivelmente este efeito sazonal é resultado da variação climática no município que determina o segundo semestre, especialmente entre setembro e novembro, com meses de maior temperatura e clima seco, o que pressiona o consumo de energia elétrica residencial. Verifica-se que o consumo de eletricidade no primeiro trimestre de 2017 frente ao quarto trimestre do ano anterior houve um pequeno crescimento de 0,46%. Comparado o primeiro trimestre de 2017, com o mesmo período de 2016, nota-se uma pequena retração de 2,97% no consumo de energia elétrica do município.

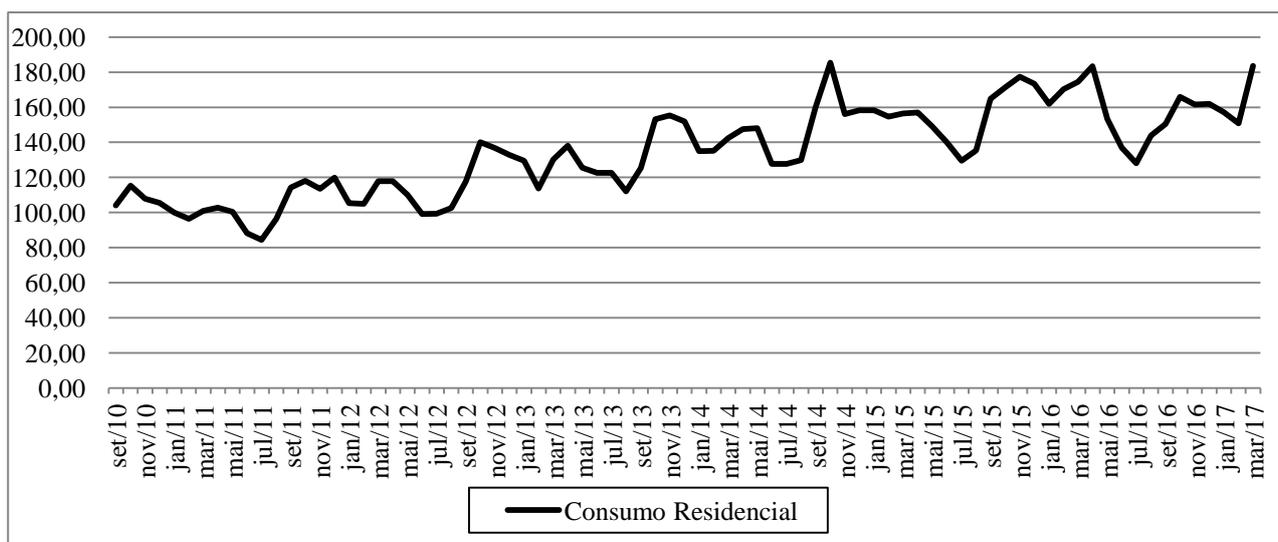


Figura 25: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Consumo Residencial e Consumo Próprio) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Set/2010 - Mar/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela ENERGISA.

4.3.2. Consumo de Água

A Figura 28 apresenta a evolução do consumo de água no município de Rondonópolis entre dezembro de 2010 e janeiro de 2017. A comparação entre o primeiro trimestre do ano de 2017 frente ao mesmo período de 2016 mostra que houve um decréscimo no consumo de água de 2,73%. Em relação ao primeiro trimestre de 2017 e o quarto trimestre de 2016, o consumo de água registrou um declínio de 4,45%.

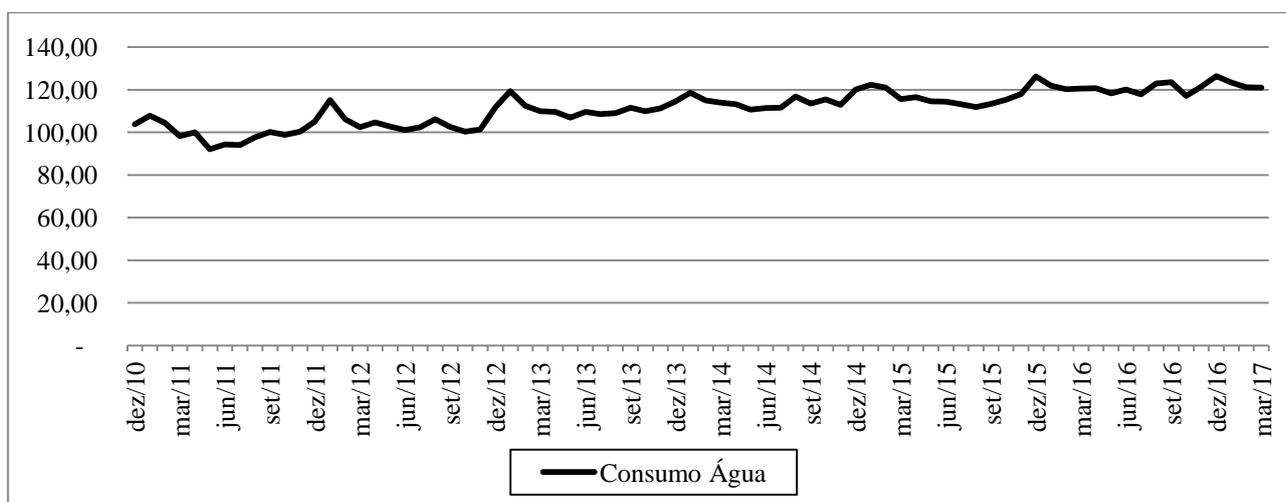


Figura 26: Dados sobre o consumo de água (Dez/2010 - Mar/2017).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela SANEAR.



4.3.3. Número de Consultas no Crediconsult

A Figura 29 apresenta a quantidade de registros inclusos no Crediconsult entre dezembro de 2012 e dezembro de 2016. A Figura mostra que o saldo entre o quarto trimestre do ano de 2016 e o mesmo período de 2015 houve um aumento da quantidade de registros inclusos de aproximadamente 57,44%. Entre o quarto trimestre de 2016 e o trimestre anterior houve um crescimento, um acréscimo de 15,21%. As informações referentes ao primeiro do ano de 2017 não foram disponibilizados pela Federação das Associações e Comerciais e Empresariais do Estado de Mato Grosso (FACMAT), pelo fato da instituição ter alterado a metodologia de captação dos dados.

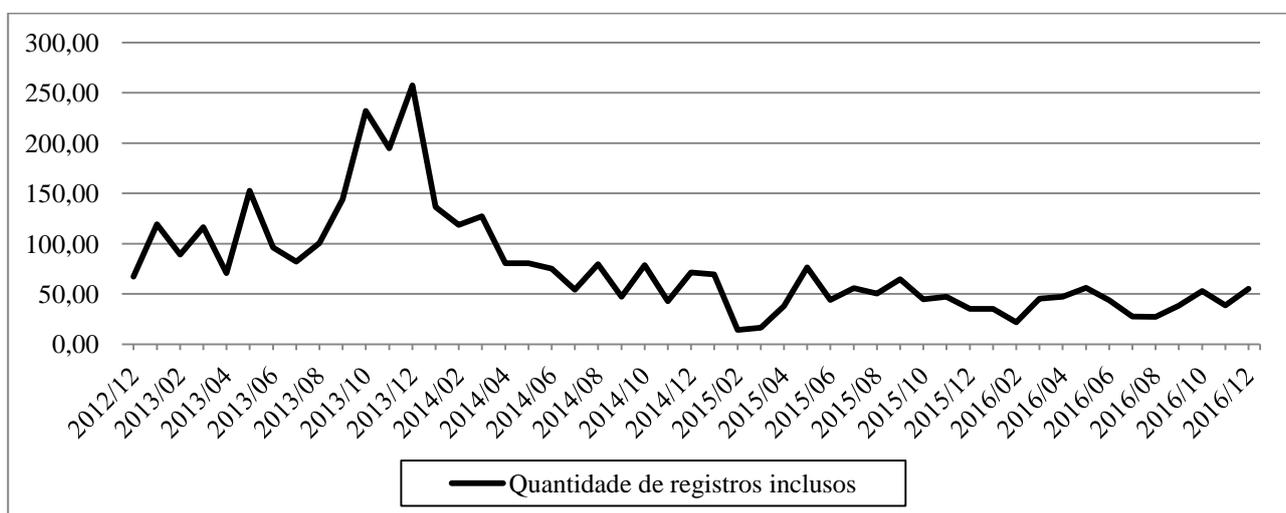


Figura 27: Quantidade de Registros Inclusos em Rondonópolis no período (Dez/2012 – Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela FACMAT.

4.3.4. Número de Embarques e Desembarques no Aeroporto

As Figuras abaixo apresentam a evolução do número de embarques e desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis entre setembro de 2009 e março de 2017. Na figura abaixo, é possível observar a tendência de queda no número de embarques de janeiro a março de 2017, entre junho e julho verifica-se um movimento de crescimento na quantidade de embarques, contudo a partir de agosto o índice de embarques volta a decrescer. No primeiro trimestre de 2017, houve uma queda de 55,08% no número de embarques em Rondonópolis em relação ao mesmo



período de 2016. Na comparação entre o primeiro trimestre do ano de 2017 e o trimestre anterior, verifica-se uma queda de 24,47% na quantidade de embarques.

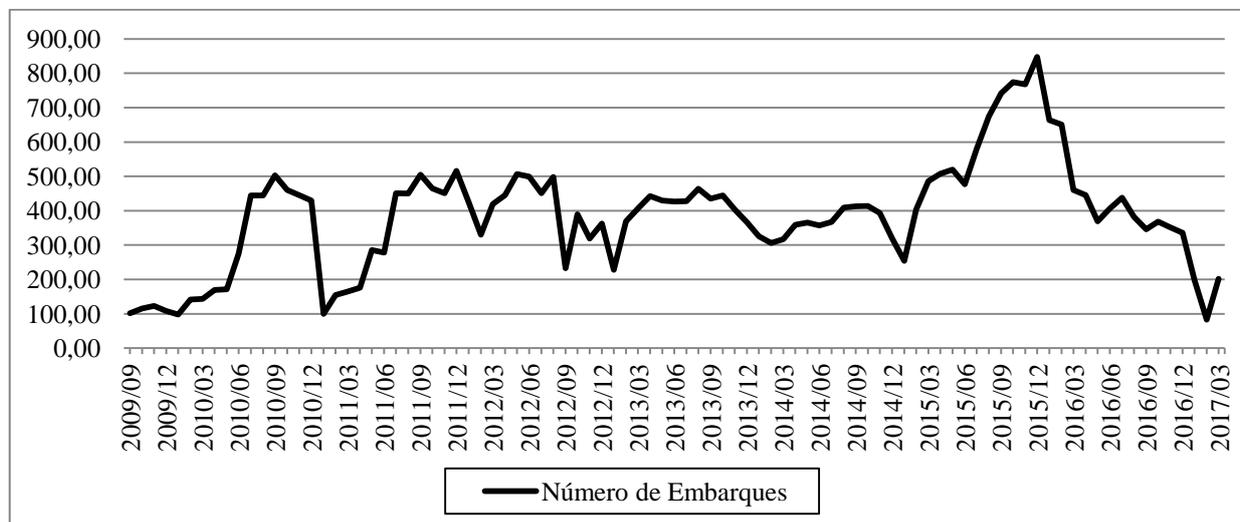


Figura 28: Número de Embarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Set/2009 - Mar/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo Aeroporto de Rondonópolis.

Na figura a seguir, observa-se uma redução no número de desembarques de janeiro a março do ano de 2017. Contudo, entre junho e julho, verifica-se um leve crescimento na quantidade de desembarques. A partir de agosto, observa-se uma tendência de queda no número de desembarques. E no primeiro trimestre deste ano os números revelam queda. Na comparação entre o primeiro trimestre do ano de 2017 frente ao quarto trimestre de 2016, houve uma queda de 25,15 % na quantidade de desembarques. Na comparação entre o primeiro trimestre de 2017 e o mesmo período em 2016, nota-se uma retração de 39,48%.

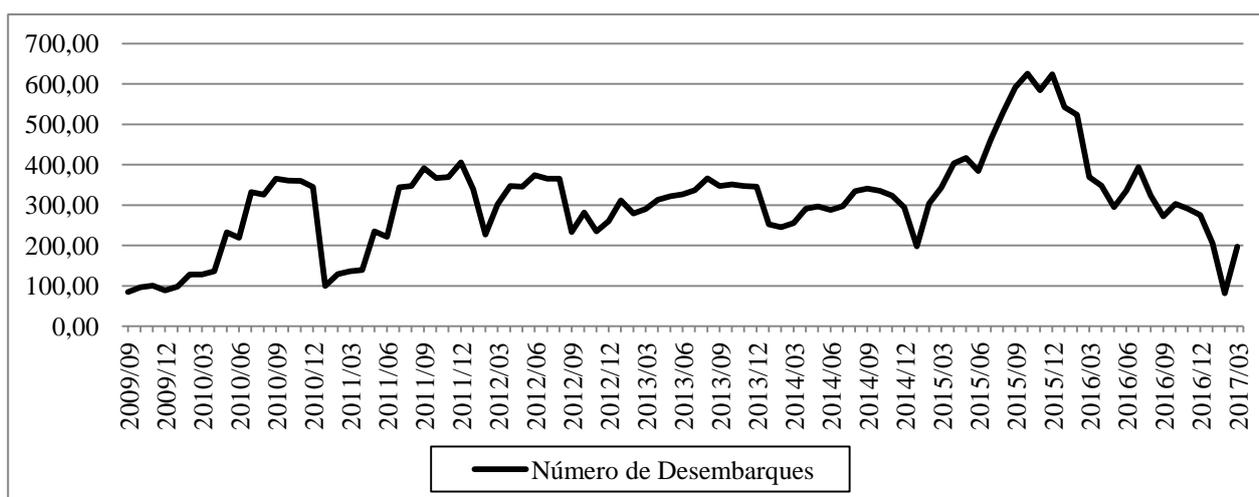


Figura 29: Número de Desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Set/2009 - Mar/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo Aeroporto de Rondonópolis.

4.3.5. Alvará de Construção e Alvará de Habite-se¹

A Figura 32 apresenta a evolução do número de alvarás de construção (total de requerimentos) de abril de 2009 a dezembro de 2016. O número de requerimentos, no quarto trimestre do ano de 2016 apresentou uma queda de 71,74%, em comparação com o trimestre anterior; e em relação ao mesmo período de 2015 houve uma queda de 69,73%.

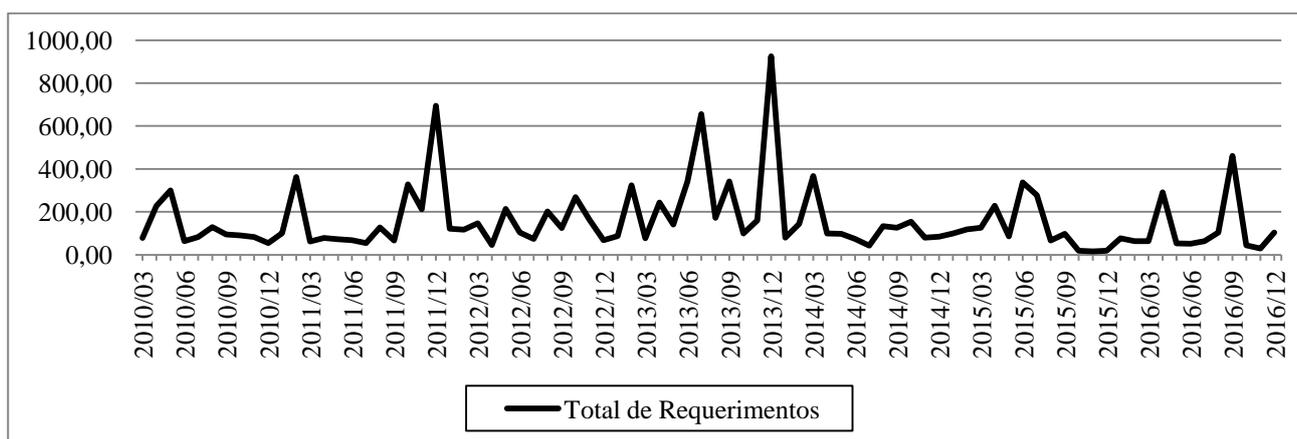


Figura 30: Alvará de Construção – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Abr2009 – Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

¹ A Prefeitura Municipal de Rondonópolis não disponibilizou as informações do Alvará de Construção e do Alvará de Habite-se do Primeiro Trimestre do ano de 2017 em decorrência da alteração do sistema operacional da prefeitura. Dessa Forma, os dados do referido período não puderam ser mensurados.



A Figura 33 apresenta a evolução no número de alvarás de construção (área total de construção) entre dezembro de 2009 e setembro de 2016. A figura mostra que o saldo final do período foi positivo. Entretanto, a análise desse aumento torna-se mais complexa devido à presença de um *outlier* em abril de 2010. Um *outlier* é um ‘dado discrepante’, ou seja, é quando uma observação da amostra difere do restante da amostra. Em termos estatísticos, ao calcular a média amostral de um conjunto de dados, espera-se que essa média esteja o mais próxima possível da média populacional. O problema é que um *outlier* é capaz de fazer com que a média amostral fique muito distante da média populacional, distorcendo o resultado. Por exemplo, enquanto o valor médio do número-índice da área total de construção entre janeiro de 2008 a maio de 2010 é igual a 109,15 e o valor médio entre maio de 2010 a junho de 2013 é igual a 127,81; o valor do número-índice em abril de 2010 é igual a 4884,82. A evolução da área total de construção no terceiro trimestre do ano de 2016 em comparação com o segundo trimestre do mesmo ano, observa-se uma queda de 24,30%; e em relação ao terceiro trimestre de 2015 houve um aumento de 3,06%.

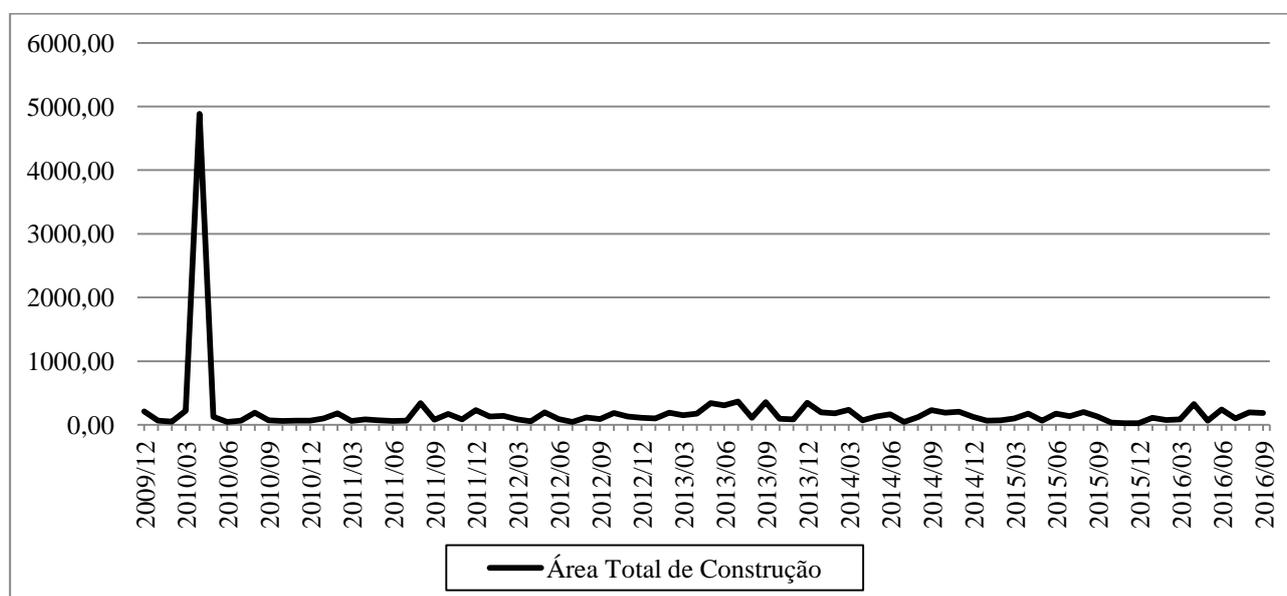


Figura 31: Alvará de Construção – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 - Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

A Figura 34 apresenta a evolução do número de alvarás de habite-se (total de requerimentos) entre dezembro de 2009 e dezembro de 2016. Esse período foi composto de dez grandes picos: dezembro de 2011, onde o valor do número-índice corresponde a 1241,18; abril (892,65), julho



(942,65) e setembro (966,18) de 2013; maio (900), outubro (598,53) e novembro (1 644,12) de 2014; maio (827,94) e julho (939,70) de 2015; setembro (822,06) de 2016. Esses valores também podem ser considerados *outliers*, e, portanto, tornam a análise dos dados mais complexa. O desempenho do número de requerimentos no quarto trimestre do ano de 2016, frente ao terceiro trimestre do mesmo ano, obteve uma queda de 48,90%; e em comparação com o mesmo período de 2015 houve uma queda de 42,85%.

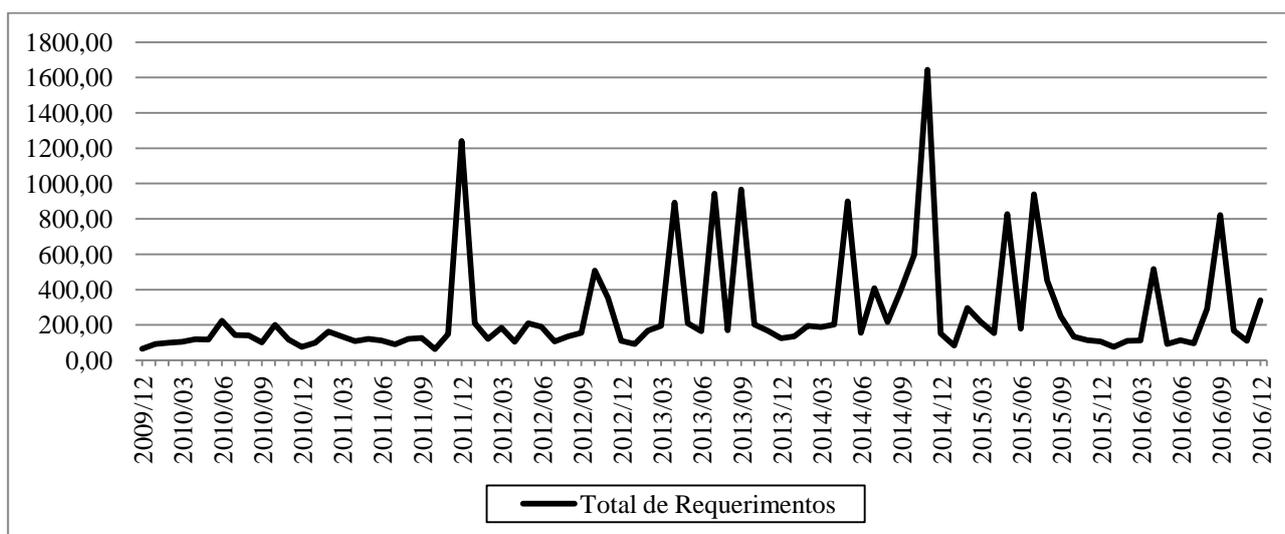


Figura 32: Alvará de Habite-se – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 – Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).
Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

A Figura 35 apresenta a evolução do número de alvarás de habite-se (total de requerimentos) entre junho de 2009 a março de 2016. Esse período foi composto de dez grandes picos: dezembro de 2011, onde o valor do número-índice corresponde a 1241,18; abril (892,65), julho (942,65) e setembro (966,18) de 2013; maio (900), outubro (598,53) e novembro (1 644,12) de 2014; maio (827,94) e julho (939,70) de 2015; setembro (822,06) de 2016. Esses valores também podem ser considerados *outliers*, e, portanto, tornam a análise dos dados mais complexa. O desempenho do número de requerimentos no quarto trimestre do ano de 2016, frente ao terceiro trimestre do mesmo ano, obteve uma queda de 48,90%; e em comparação com o mesmo período de 2015 houve uma queda de 42,85%.

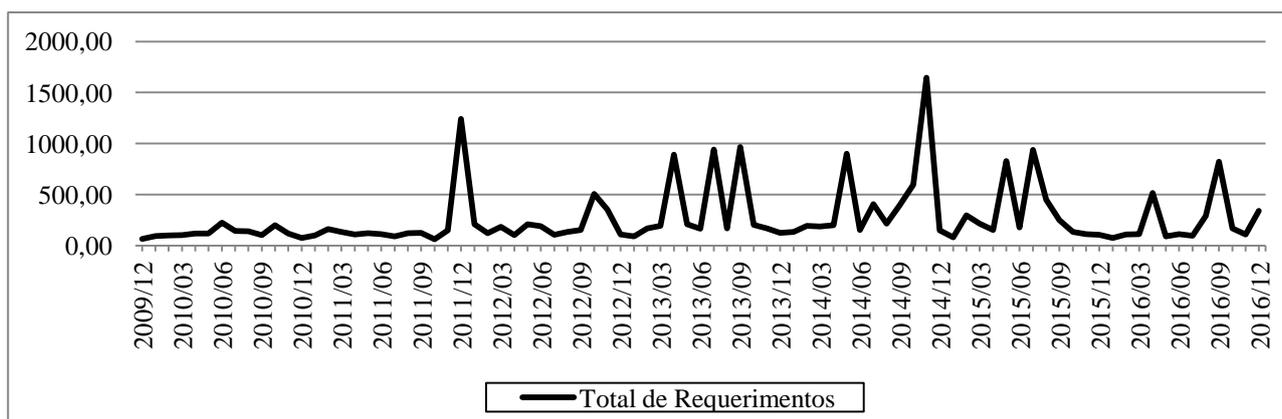


Figura 33: Alvará de Habite-se – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 – Dez/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).
Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

4.3.6. Frota de Veículos

A Figura 36 abaixo apresenta a evolução da frota de veículos entre junho de 2010 a março de 2016. Nota-se na figura, uma tendência linear de crescimento na frota de veículos. No primeiro trimestre de 2017, a frota de veículos apresentou crescimento de 0,81% em comparação com o quarto trimestre do ano de 2016. Na comparação do primeiro trimestre de 2017 com o mesmo período de 2016, houve um crescimento de 3,50% na frota de veículos.

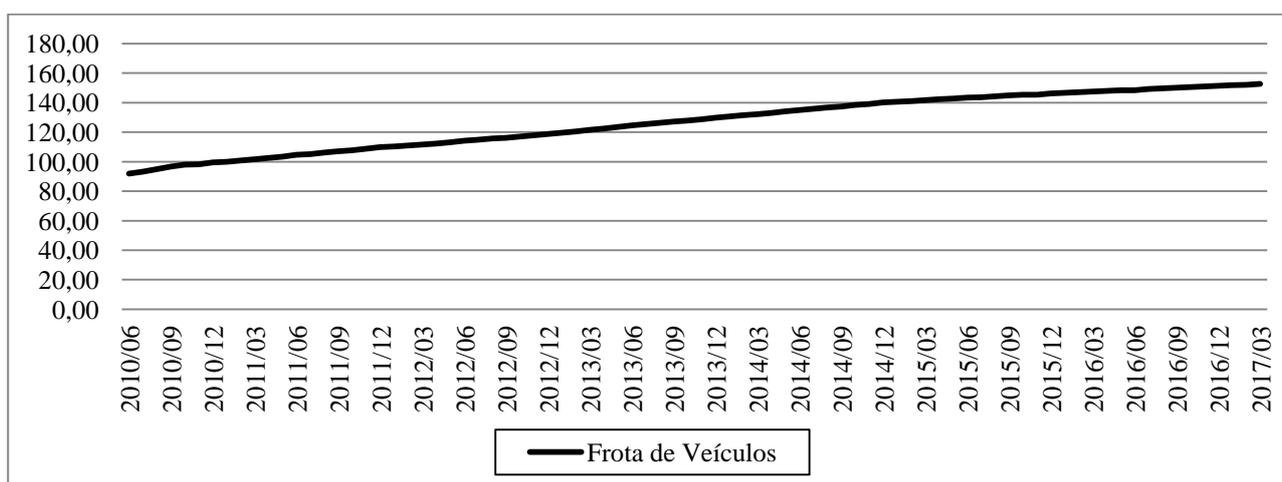


Figura 34: Evolução da Frota de Veículos ao Longo do Período (Jun/2010 - Mar/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).
Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo RENAEST-MT.



4.3.7. Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis

A Figura 37 apresenta a evolução mensal da arrecadação do ITBI no município de Rondonópolis entre setembro de 2009 a março de 2017, ressalte-se que os dados foram deflacionados. Em 2009, o valor médio do número-índice era de 76,75. Entre 2009 e 2010 houve o acréscimo de 17,6%, entretanto, a maior parte desse aumento se deve ao último trimestre de 2010. Entre 2010 e 2011, o aumento foi de 19,14% e entre 2011 e 2012 de 72,08%. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 e o valor médio do ano de 2013 houve crescimento na arrecadação de 16,27%. Na comparação do valor médio anual de 2013 em relação ao valor médio anual de 2014, houve crescimento de 14,34% na arrecadação. O valor médio anual 2014 em relação ao valor médio anual 2015 houve uma queda de 31,60% na arrecadação. A variação entre o valor médio anual de 2016 frente ao valor registrado em 2015 observa-se uma evolução negativa de 7,17% no valor arrecadado. No primeiro trimestre de 2017, o valor médio arrecadado é 33,04% menor em comparação com o último trimestre de 2016. Tendo em vista, com o mesmo período em 2016, o valor arrecadado para o início desse ano teve um acréscimo de 0,25%.

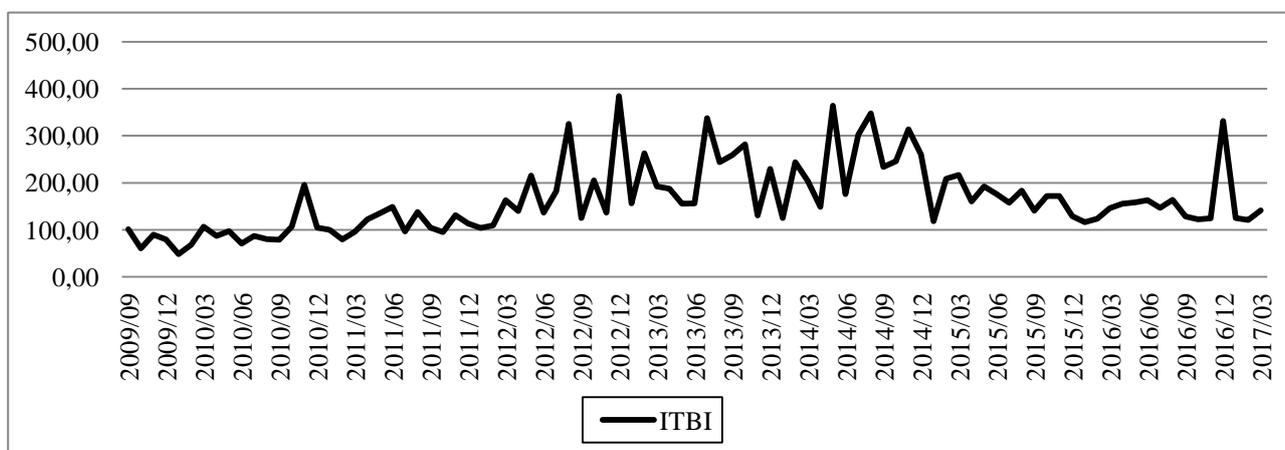


Figura 35: Arrecadação de ITBI (Set/2009-Mar/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis-MT.

4.3.8. Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza

A Figura 38 evidencia a evolução mensal da arrecadação deflacionada do ISSQN no município de Rondonópolis, entre setembro de 2009 e março de 2017. Vale notar que no período entre 2009 e o início de 2012 não houve grande variação na arrecadação. Entre 2010 e 2009 houve



novo aumento de 4,9%; entre 2011 e 2010 houve um ligeiro aumento de 0,45%. O aumento mais significativo, 40,24%, ocorreu entre 2011 e 2012. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 frente ao ano de 2013 indica elevação de 10,90%. Na comparação do valor médio anual de 2013 em relação ao valor médio anual de 2014, houve crescimento de 6,95% na arrecadação. A comparação do valor médio anual 2014 em relação ao valor médio anual de 2015 registrou-se um aumento de 18,56% na arrecadação do imposto. Comparando o valor médio anual entre 2015 e 2016, verifica-se uma queda de 13,39% no valor arrecadado. No primeiro trimestre de 2017, o valor médio arrecadado frente ao último trimestre de 2016 teve um leve incremento de 1,11%. Se comparado ao mesmo período de 2016, o primeiro trimestre desse ano teve um aumento de 10,47%.

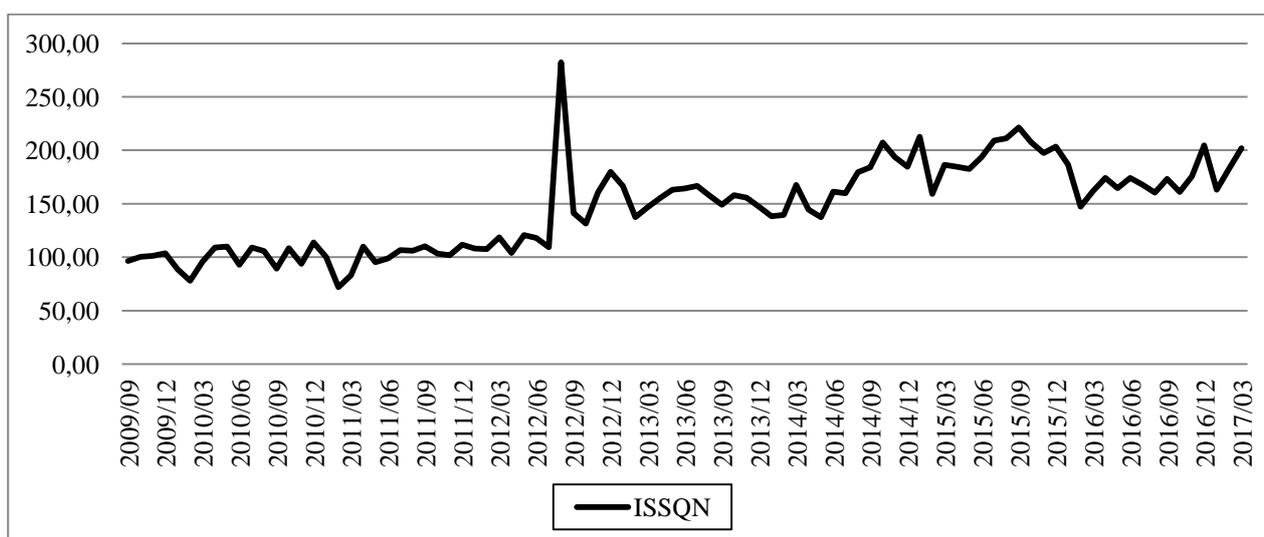


Figura 36: Evolução Mensal da Arrecadação do ISSQN no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Set/2009-Mar/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

4.3.9. Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços

A Figura 39 abaixo apresenta a evolução mensal da arrecadação deflacionada do ICMS no município de Rondonópolis entre setembro de 2009 e março de 2017. A partir de janeiro de 2009 estes dados apresentam-se bastante cíclicos. Entre 2007 e 2008 o valor médio do número-índice aumentou 22,75%; entre 2009 e 2008 houve um aumento de 21,83%; entre 2010 e 2009 houve um ligeiro aumento de 0,76%; entre 2011 e 2010 houve uma queda 8,74%. Entre 2011 e 2012 houve



nova queda de 13,37%. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 e o valor médio anual de 2013 mostra incremento real de 8,40%. Na comparação do valor médio anual de 2013 em relação ao valor médio anual de 2014, houve queda de 5,33% na arrecadação. A comparação do valor médio anual de 2014 em relação ao valor médio de 2015 houve queda de 0,70%. A variação entre o valor médio anual de 2016 frente ao valor observado em 2015 registra-se um crescimento de 22,88% na arrecadação do referido tributo. No primeiro trimestre de 2017, a arrecadação frente ao quarto trimestre de 2016, decresceu 18,20%. Em comparação, com o primeiro trimestre de 2017 com o mesmo período de 2016, o valor médio arrecadado diminui 13,47%.

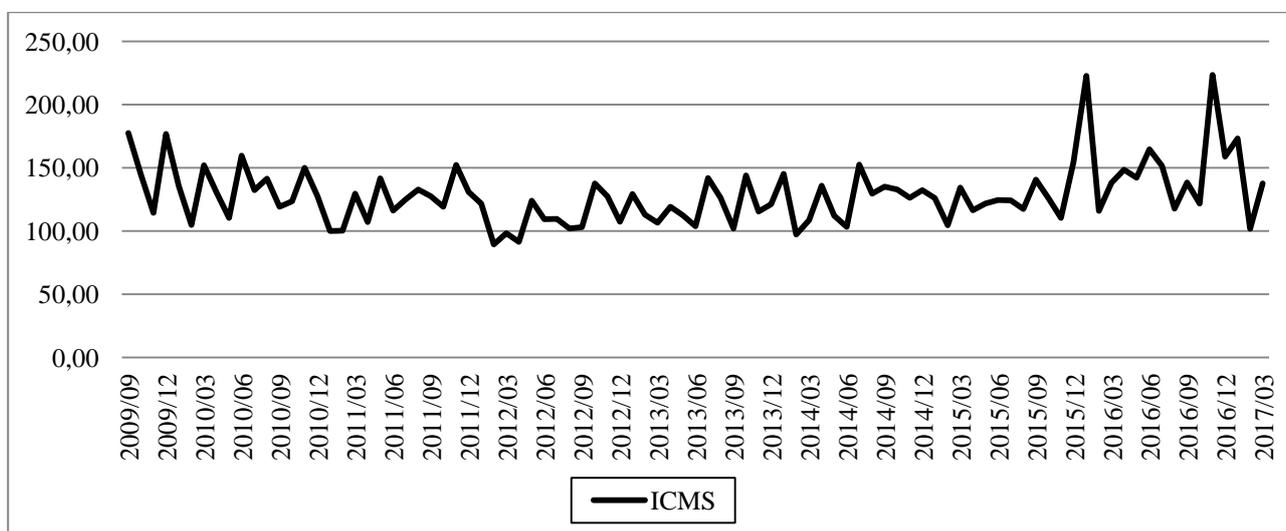


Figura 37: Evolução Mensal da Arrecadação do ICMS no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Set/2009-Mar/2017) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

4.3.10. Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO²

O Índice de Atividade Econômica proposto para a cidade de Rondonópolis (IAEROO) segue os moldes do IAEMGa – Índice de Atividade Econômica de Maringá. Esse índice baseia-se em aspectos relacionados à demanda. A premissa do índice é que variações na renda dos agentes econômicos (famílias, firmas e órgãos públicos) provoquem variações na demanda por bens e serviços. A vantagem desse índice é que com ele é possível analisar a atividade econômica municipal com maior rapidez. Apesar de existirem outros índices ou indicadores que tentam medir a atividade econômica, sua grande maioria apresenta uma defasagem temporal grande entre coleta,

² Para maior detalhamento acerca da metodologia de cálculo do IAEROO, ver Apêndice A.



manipulação e publicação das estatísticas, o que torna difícil aferir rapidamente os rumos da atividade econômica.

Para calcular o índice de atividade econômica selecionaram-se variáveis que são correlacionadas com o nível de atividade econômica. As variáveis selecionadas encontram-se nos itens de 3.3.1 a 3.3.9 acima. Após a prospecção das variáveis, o segundo passo foi deflacionar as séries monetárias ITBI, ISSQN e ICMS³. Com essas séries já corrigidas do efeito da inflação, o próximo passo foi transformar as séries em números-índices. Somente após essa manipulação dos dados é que o índice pode ser calculado.

Para o cálculo do índice, utiliza-se uma técnica matemática conhecida como Método dos Componentes Principais. Por meio da utilização desse método, torna-se possível criar um índice composto e ponderado pelos indicadores (variáveis) analisados acima. Assim, as flutuações que ocorrem no IAERoo são originadas das flutuações ocorridas nas variáveis que compõem o índice. A influência de cada variável sobre o IAERoo é determinada através de seu peso.

A figura abaixo apresenta a evolução mensal do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis entre julho de 2009 e março de 2017. O primeiro trimestre do ano 2017 teve uma queda de 2,84% no valor do índice⁴, em relação ao quarto trimestre de 2016. A comparação entre o primeiro trimestre de 2017 frente ao mesmo período de 2016 verifica-se que um aumento de 0,78% no valor do indicador³.

³ Para deflacionar as séries foi utilizado o IGPM.

⁴ Deve-se ressaltar que esses são resultados preliminares.



Figura 38: Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Jul/2009 - Mar/2017) ⁵.

Fonte: Calculado pelos Autores.

Desta forma, verifica-se que a economia municipal do primeiro trimestre de 2016 apresentou tendência de estabilidade entre os meses de janeiro e março, note-se que os valores do índice nos três primeiros meses de 2017 obtiveram um comportamento estável. Abaixo apresentam-se o comportamento das variáveis utilizadas no Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO), tendo com período de avaliação, o primeiro trimestre do ano de 2017 frente ao primeiro trimestre de 2016:

- i. ITBI – taxa de crescimento igual a 0,25%.
- ii. ISSQN – taxa de crescimento igual a 10,47%.
- iii. ICMS – taxa de crescimento igual a -13,47%.
- iv. Aeroporto embarques – taxa de crescimento a -55,08%.
- v. Aeroporto desembarques – taxa de crescimento a -54,71%.
- vi. Consumo de Água – taxa de crescimento igual a -2,73%.
- vii. Consumo de Energia Elétrica (Residencial) - taxa de crescimento igual a -2,97%.
- viii. Consumo de Energia Elétrica (Industrial) - taxa de crescimento igual a 9,26%.
- ix. Consumo de Energia Elétrica (Comercial) - taxa de crescimento igual a -6,28%.
- x. Consumo de Energia Elétrica (Rural) - taxa de crescimento igual a -30,47%.

⁵ A série de dados encontra-se no Apêndice B.



Deve ser ressaltado que o indicador apresenta forte componente sazonal, o que implica que análises de menor periodicidade devem incorporar essa característica das séries. Em função desta característica, elaborou-se uma série com a média móvel de doze meses com o intuito de se retirar o efeito da sazonalidade do índice. A Figura 41 abaixo apresenta a evolução da média móvel para o período de julho de 2010 e março de 2017. Verifica-se mais claramente que o índice da atividade econômica do município de Rondonópolis apresentou um crescimento de 1,19% no primeiro trimestre do ano de 2017 em relação ao quarto trimestre de 2016.

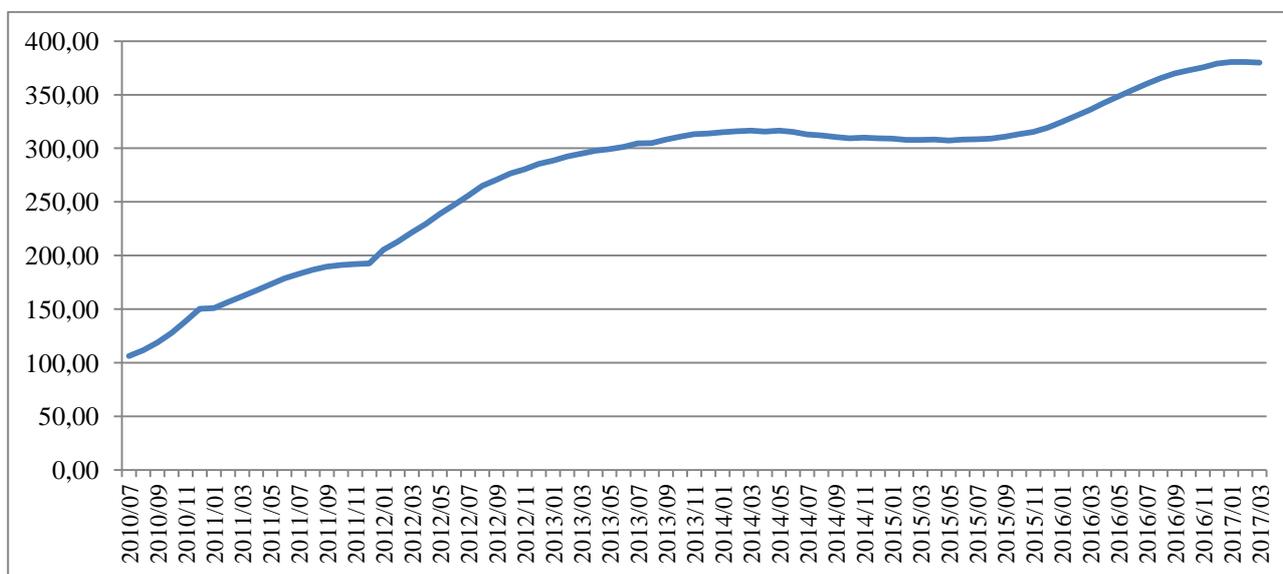


Figura 39: Média Móvel (12 meses) do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Jul/2010 – Mar/2017).

Fonte: Calculado pelos Autores



REFERÊNCIAS

ACIR – Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Rondonópolis. Disponível em: <<http://www.acirmt.com.br/>>.

AZZONI, C. R.; LATIF, Z. A. **Indicador de movimentação econômica – Imec/Fipe: aspectos metodológicos e relevância como indicador antecedente da atividade econômica**. SEMINARIO SOBRE INDICADORES LÍDERES Y ENCUESTAS DE EXPECTATIVAS. IPEA/CEPAL/OECD. Rio de Janeiro, 4-5 de dezembro de 2000.

BACEN – Banco Central do Brasil. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/caged/>>. Acesso em: Várias datas.

CEMAT – Centrais Elétricas Mato-grossenses S.A. Disponível em: <<http://www.cemat.com.br/>>.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

FAVA, V. L.; ALVES, D. C. O. **Indicador de movimentação econômica, Plano Real e análise de intervenção**. Revista Brasileira de Economia, v.51, n.1, jan./mar. 1997, p.133-43.

FMI – Fundo Monetário Internacional. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/index.htm>>. Acesso em: Várias datas.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Contas Regionais). Disponível em: <<http://ftp.ibge.gov.br>>. Acesso em: Várias datas.

IMEA – Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária. Disponível em: <<http://www.imea.com.br/>>. Acesso em: Várias datas.

KHAIR, Amir. **Dívida Líquida do Setor Público – Evolução e Perspectivas**. Instituto de Economia, 2006. Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/akhairdividasetorpublico.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2013.

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <<http://http://www.mdic.gov.br/sitio/>>. Acesso em: Várias datas.

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

RFB – Receita Federal do Brasil. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

Prefeitura Municipal de Rondonópolis – Disponível em: <<http://www.rondonopolis.mt.gov.br/>>.



RIBEIRO V. S. Elaboração de um Índice de Atividade Econômica: Município de Maringá. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia na área de Teoria Econômica (2003).

RIBEIRO, V. S.; DIAS, J. Índice de Atividade Econômica: Construção e Testes de Previsão dos Modelos de Filtro de Kalman e Box-Jenkins. Revista Economia, set/dez 2006.

SANEAR – Serviço de Saneamento Ambiental de Rondonópolis. Disponível em: <<http://www.sanearmt.com.br/site2013/>>.

SHARMA, Subhash. Applied multivariate techniques. John Wiley & Sons, 1996, p.58-89.

TESOURO NACIONAL. Glossário. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: 18 de setembro de 2013.



APÊNDICES

APÊNDICE A - METODOLOGIA DE CÁLCULO DO ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE RONDONÓPOLIS – IAEROO

O Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis baseia-se nos aspectos da demanda. Conforme Ribeiro e Dias (2006), esse tipo de índice de atividade econômica “pressupõe que os agentes econômicos respondem a variações na sua renda com variações na demanda por bens e serviços” (RIBEIRO e DIAS, 2006, p. 455). Além disso, a utilização desse indicador se justifica, pois o mesmo sinaliza “com maior rapidez o comportamento do nível de atividade econômica, por meio de um conjunto de variáveis com alta frequência de observação e fortemente correlacionadas com o nível de atividade da economia.” (FAVA & ALVES, 1997, p.133). Essas variáveis foram selecionadas levando em consideração o critério de que deverão estar correlacionadas com a atividade de demanda agregada local⁶.

Após a coleta dos dados, as séries de valores brutos foram transformadas em números índices simples com base 100 em janeiro de 2011. Esse procedimento deve ser realizado para que as informações se mantenham em sigilo. As séries em valores monetários foram deflacionadas através do índice de preços ao consumidor amplo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPCA-FIPE).

Após a transformação da série, podemos partir para a construção do índice propriamente dito. Como na construção do índice várias variáveis (séries de tempo) são levadas em consideração, o próximo passo é determinar os pesos para cada uma dessas variáveis na construção do índice.

A técnica utilizada para o cálculo do índice será a *Análise de Componentes Principais*. Segundo Sharma (1996, p.58) a análise de componentes principais é uma técnica que relaciona linearmente as variáveis analisadas com o intuito de formar novas variáveis. Baseado nessa técnica, o número máximo de novas variáveis que podem ser criadas é igual ao número de variáveis originais. Além disso, as novas variáveis não são correlacionadas entre si.

De acordo com Ribeiro (2003) a análise de componentes principais determina os pesos das variáveis através das variâncias. A ideia por trás dessa técnica é que as variáveis com maiores variâncias tenham maiores pesos e as variáveis com menores variâncias tenham menores pesos. Isso

⁶ O Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAERoo – é semelhante ao Índice de Atividade Econômica de Maringá – IAEMga, criado por Ribeiro e Dias (2006). Portanto, a metodologia utilizada nesse trabalho segue a metodologia de Ribeiro e Dias (2006).



porque, se uma variável varia pouco, ela não terá muita influência nas flutuações do índice, já que isoladamente ela não é capaz de captar muitas flutuações econômicas.

Sharma (1996, p. 66-7) formaliza a técnica de análise de componentes principais assumindo que existam p variáveis. Assim, é possível formar p combinações lineares, como mostrado abaixo:

$$\begin{aligned}\xi_1 &= w_{11}x_1 + w_{12}x_2 + \dots + w_{1p}x_p \\ \xi_2 &= w_{21}x_1 + w_{22}x_2 + \dots + w_{2p}x_p \\ &\vdots \\ \xi_p &= w_{p1}x_1 + w_{p2}x_2 + \dots + w_{pp}x_p\end{aligned}\quad (1)$$

em que, $\xi_1, \xi_2, \dots, \xi_p$ são os p componentes principais e w_{ij} são os pesos da j -ésima variável para a i -ésima componente principal. Além disso, a estimação dos pesos w_{ij} seguem os três critérios apresentados abaixo:

i) ξ_1 , ou seja, o primeiro componente principal, estima a variância máxima nos dados enquanto ξ_2 , ou seja, o segundo componente principal, estima a variância máxima que não foi computada pelo primeiro componente, e assim por diante.

$$\text{ii) } w_{i1}^2 + w_{i2}^2 + \dots + w_{ip}^2 = 1 \quad i = 1, \dots, p \quad (2)$$

$$\text{iii) } w_{i1}w_{j1} + w_{i2}w_{j2} + \dots + w_{ip}w_{jp} = 0 \quad \text{para todo } i \neq j \quad (3)$$

A equação (2) requer que a soma dos pesos ao quadrado seja igual a 1. Essa condição é utilizada para fixar a escala das novas variáveis. A equação (3) assegura a ortogonalidade das novas variáveis.

De acordo com Azzoni e Latif (2000, p. 9) é com base nos coeficientes w_{ij} e na porcentagem da variância total explicada pela componente principal que se definem os pesos de cada variável na construção do indicador. Se considerássemos, por exemplo, as duas primeiras componentes principais, teríamos:

$$IV_i = \frac{C_{i1}^2 \cdot P_1}{P_1 + P_2} + \frac{C_{i2}^2 \cdot P_2}{P_1 + P_2} \quad (5)$$

Neste caso, IV_i representa o peso da variável i no IAERoo; C_{ij} representa o coeficiente da variável i na componente j ; P_j representa a parcela da variância explicada pela componente j .

Assim, o cálculo do IAERoo é realizado como mostrado abaixo:

$$IAERoo = \sum IV_i * V_i \quad (6)$$



em que V_i é o número índice da variável i .



APÊNDICE B – ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE RONDONÓPOLIS (JAN./2012 – MAR./2017)

Tabela 23: IAEROO (Jan/2012 - Mar/2017).

Período	IAERoo										
2012/01	252,48	2013/01	287,61	2014/01	300,87	2015/01	294,74	2016/01	361,35	2017/01	377,43
2012/02	257,44	2013/02	304,07	2014/02	315,40	2015/02	303,95	2016/02	370,55	2017/02	370,53
2012/03	272,32	2013/03	303,22	2014/03	309,32	2015/03	308,91	2016/03	378,20	2017/03	370,74
2012/04	276,04	2013/04	310,80	2014/04	300,85	2015/04	304,20	2016/04	381,52		
2012/05	293,64	2013/05	310,34	2014/05	322,77	2015/05	309,86	2016/05	380,56		
2012/06	290,10	2013/06	313,76	2014/06	297,10	2015/06	309,90	2016/06	382,03		
2012/07	295,77	2013/07	335,63	2014/07	309,64	2015/07	312,82	2016/07	382,52		
2012/08	319,52	2013/08	324,23	2014/08	313,10	2015/08	321,09	2016/08	383,88		
2012/09	284,93	2013/09	323,42	2014/09	305,86	2015/09	325,96	2016/09	377,82		
2012/10	293,44	2013/10	327,63	2014/10	310,07	2015/10	337,57	2016/10	376,32		
2012/11	282,19	2013/11	308,68	2014/11	318,15	2015/11	345,72	2016/11	375,48		
2012/12	308,62	2013/12	316,82	2014/12	310,55	2015/12	354,35	2016/12	399,59		